



AMAZONAS

GOVERNO DO ESTADO

CONSELHO ESTADUAL DE CULTURA-CONEC - 2024 A 2026 8ª REUNIÃO DA COMISSÃO DO PLANO ESTADUAL DE CULTURA

1 **ATA DA 8ª REUNIÃO DA COMISSÃO DO PLANO ESTADUAL DE CULTURA**
2 **II ETAPA.** Ao 17º (décimo sétimo) dia do mês de dezembro de 2024, às 10h,
3 reuniram-se, de forma presencial e virtual, na sala do Conselho Estadual de
4 Cultura - CONEC, no Centro Cultural Palácio da Justiça, cito a Av. Eduardo
5 Ribeiro, 901 - Centro, Manaus - AM, 69400-901. Conforme mensagem enviada
6 via WhatsApp no dia 03 de dezembro de 2024. Declarou aberta a 8ª Reunião da
7 Delegação de Apoio a PEC, conduzida pelo Conselho Estadual de Cultura -
8 CONEC. Em virtude dos poderes investidos pela lei nº 5.417 de 17 de março de
9 2021. Em face da ausência justificada do presidente **CANDIDO JEREMIAS**
10 **CUMARÚ NETO** e do vice-presidente **LUIZ CARLOS BONATES**, assumiu a
11 condução da reunião o assessor jurídico **SÉRGIO RICARDO MOTA CRUZ. A**
12 **conselheira Lydia Lucia** iniciou a apresentação do **Eixo 6 – direitos às artes**
13 **e as linguagens digitais**, item 6.1. Criar o festival cultural dos povos originários
14 do Amazonas com estímulo à produção de pinturas digitais, inclusão de grafismo
15 indígena e afrodescendente em parceria com escolas e comunidades, apoiando
16 artistas que exploram as possibilidades de tecnologia na criação artística visual,
17 valorizando a pluralidade e plurivivência amazônica. **Objetivo identificado:**
18 Criar festivais culturais específicos sobre a cultura dos povos originários,
19 incluindo transversalmente a cultura afrodescendente, nas escolas e
20 comunidades, e o uso de tecnologia na criação dessas expressões
21 culturais. Ponto Focal: **Festival Cultural dos Povos Originários. Entes**
22 **envolvidos:** SEC, FEPIAM, SEFAZ e AMAZONASTUR. **Pontos de**
23 **observação:** Consultar a FEPIAM sobre a existência de festivais dos povos
24 originários e sua abrangência, consultando sobre a execução da proposta
25 aprovada. Pedir a análise da FEPIAM quanto ao festival ser afro-
26 indígena. Consultar a AMAZONASTUR sobre a viabilidade turística do evento
27 tanto no estado, quanto em nível nacional/internacional. Consultar a SEFAZ
28 sobre a viabilidade financeira e inclusão orçamentária em uma das secretarias
29 envolvidas ou em todas. Identificação sobre a participação das etnias nos
30 festivais ou se a dimensão da cultura de um dos povos comporta um festival
31 específico. Viabilidade de participação nos festivais de etnias de uma mesma
32 região, incluindo diretrizes para respeito às individualidades e identidade de
33 povos originários não afins existentes em uma mesma região. **Propostas**
34 **convergentes:** Criar o festival cultural dos povos indígenas do
35 Amazonas. Fortalecimento e visibilidade da identidade indígena local através da
36 criação de espaços físicos permanentes para intercâmbios culturais, para
37 comercialização dos artesanatos, artes e apresentação de manifestações
38 culturais dos povos indígenas da região. Viabilização de linhas de financiamento
39 para agentes culturais no que tange a produção artesanal, artística, musical e
40 ações de desenvolvimento sustentável em terras indígenas. **A conselheira Ana**



AMAZONAS

GOVERNO DO ESTADO

41 **Lígia** fez duas observações importantes. Primeiramente, ela sugeriu que, ao se
42 referir à colaboração de órgãos estaduais, como o Amazonastur, seria mais
43 adequado usar o termo "contar com a colaboração" ao invés de "consultar". Ela
44 destacou que esses órgãos têm a responsabilidade de viabilizar a parte turística
45 do evento e divulgar a iniciativa, como em um festival, por exemplo. Em seguida,
46 ela discutiu a proposta de um projeto focado na cultura "afro-indígena". Ela
47 questionou a necessidade de um festival cultural que abrangesse os povos
48 indígenas, sugerindo que, no caso do Amazonas, com sua grande diversidade
49 étnica e maior número de etnias indígenas, seria mais adequado criar um festival
50 específico para os povos indígenas, sem mesclar com a temática afro-indígena.
51 Mencionou que, embora existam festivais afro-brasileiros, como o Afropunk, não
52 há tantos festivais dedicados exclusivamente às culturas indígenas, e que, dado
53 o contexto do Amazonas, um foco no indígena seria mais pertinente. Ela opinou
54 que a diversificação da pauta poderia enfraquecer o foco e a visibilidade da
55 cultura indígena, que é fundamental para o estado. Finalizou reafirmando que a
56 colaboração dos órgãos, como o Amazonastur, é essencial para a divulgação e
57 promoção desses eventos, reconhecendo a função deles em apoiar a
58 disseminação da cultura local. Fez uma série de contribuições importantes, com
59 foco na diversidade do estado do Amazonas e na execução de festivais culturais
60 indígenas nos municípios. Ele destacou a diversidade de recursos e condições
61 entre os municípios do estado, e mencionou que enquanto alguns já possuem
62 festivais consolidados, como o "Festribal" em São Gabriel da Cachoeira, outros
63 ainda enfrentam dificuldades na implementação de seus eventos. Sugeriu a
64 criação de um processo no qual os municípios que já têm festivais culturais
65 possam continuar com suas execuções em seus próprios territórios, enquanto
66 os municípios que não conseguirem fazer isso dentro do seu plano de trabalho
67 poderiam ser apoiados em um festival estadual, reunindo as manifestações
68 culturais indígenas de diversas regiões. Ele sugeriu que isso poderia ocorrer em
69 locais de grande visibilidade, como o "Palco da Amazônia" ou o Sambódromo,
70 garantindo visibilidade e acesso às culturas locais. Ele também mencionou a
71 retomada do plano nacional de povos indígenas no próximo ano, sugerindo que
72 o Amazonas, com seu grande território indígena, deveria liderar essa pauta,
73 refletindo a realidade local nas diretrizes nacionais. Para ele, o estado deveria
74 ser protagonista e não apenas responder às diretrizes gerais, reforçando a
75 importância de incluir a linguagem e as especificidades culturais indígenas no
76 plano estadual. Reforçou a ideia de que, sendo o maior território indígena do
77 Brasil, o Amazonas deve ser a voz ativa na implementação de ações voltadas
78 para os povos indígenas, e se dispôs a contribuir tecnicamente para a
79 formatação dessas ações e estratégias, destacando a necessidade de o
80 Amazonas assumir a liderança e construir sua própria agenda cultural indígena.
81 Defendeu a importância de um enfoque específico no desenvolvimento de
82 festivais culturais indígenas dentro do estado, e que o Amazonas, devido à sua
83 relevância no contexto indígena nacional, deve liderar o debate e as ações para



AMAZONAS

GOVERNO DO ESTADO

84 promover as culturas indígenas de maneira autêntica e visível. Finalizou sua
85 intervenção destacando que gostaria de deixar duas questões de ordem para
86 serem retomadas quando a reunião fosse reiniciada. Ele agradeceu a atenção e
87 se preparou para que as discussões relacionadas ao tema dos festivais culturais
88 indígenas e à liderança do Amazonas na pauta indígena fossem aprofundadas
89 em outro momento da reunião. **A conselheira Lydia Lucia** fez algumas
90 observações durante a reunião. Ela mencionou que a reunião já havia começado
91 e que seria importante limitar as falas a 2 minutos para que a conversa não se
92 alongasse demais. Ela também comentou sobre a consulta à Amazonastur,
93 destacando a importância de considerar as condições locais e o perfil turístico
94 da cidade escolhida para a realização do evento. A conselheira reforçou a
95 necessidade de uma abordagem focada nessas questões. Ela finalizou
96 mencionando Lairton e Ludimar, sugerindo que ambos estivessem envolvidos na
97 conversa ou na reunião. **Marcelo Dias** fez uma contribuição sobre a consulta à
98 Amazonastur, esclarecendo que o objetivo é envolver a instituição nos
99 municípios que não consigam realizar seus próprios festivais. Ele mencionou que
100 a Amazonastur tem o FTI, que é um fundo estadual voltado para o turismo, o que
101 inclui a viabilidade de eventos turísticos culturais, como festivais. Ressaltou a
102 importância de trazer a Amazonastur para a conversa para que possam explicar
103 como irão gastar o FTI. **A conselheira Lydia Lucia** fez uma observação sobre
104 a escolha da palavra "consultar" em relação à Amazonastur, esclarecendo que
105 não se trata de um questionamento sobre a necessidade ou não de envolver a
106 instituição, mas de uma questão de terminologia. Ela ressaltou que a intenção
107 era mais relacionada à viabilidade do evento do que a consulta propriamente
108 dita. Ela também fez anotações para esclarecer o ponto e indicou que o tema
109 seria passado para Lairton para mais contribuições, com a sugestão de um
110 tempo de 2 minutos para sua fala. **O conselheiro Bjarne Furtado** iniciou sua
111 fala cumprimentando os conselheiros e, em seguida, fez um comentário sobre o
112 que Marcelo havia mencionado anteriormente, destacando a questão da língua
113 indígena. Ele expressou interesse em saber mais sobre o ponto levantado por
114 Marcelo, sugerindo que ele aprofundasse mais sobre o assunto, uma vez que
115 considerou a questão muito importante. Pediu para Marcelo explicar um pouco
116 mais sobre o tema. **O conselheiro Ludimar Kokama** fez algumas observações
117 importantes durante sua fala. Ele iniciou comentando sobre a consulta à
118 Amazonastur, destacando que seria uma prática correta solicitar a análise do
119 órgão em relação ao festival. Em seguida, ele fez um ponto claro sobre a
120 distinção entre festivais afro e indígenas, afirmando que não se devem misturar
121 essas questões, enfatizando a importância de manter a distinção entre os dois.
122 Também abordou a questão da representação indígena, afirmando de forma
123 enfática que "quem fala pelos povos indígenas são os próprios povos indígenas".
124 Destacou que, dentro do estado do Amazonas, todas as discussões sobre
125 cultura indígena devem envolver as representações locais dos povos indígenas,
126 já que são eles que têm a autoridade e propriedade para falar sobre suas



AMAZONAS

GOVERNO DO ESTADO

127 próprias culturas, que são diversas. Ele reforçou que qualquer decisão sobre
128 cultura indígena dentro do Amazonas deve passar pela cabeça da representação
129 local, ou seja, pelos próprios povos indígenas, sem a intervenção de quem não
130 pertence a essas comunidades. **Lairton Oliveira** fez algumas considerações
131 durante sua fala. Ele iniciou afirmando concordar com a importância da consulta
132 à Amazonastur sobre a viabilidade turística do festival, destacando que essa
133 consulta é necessária para avaliar a viabilidade do evento, especialmente em
134 termos de turismo. Em relação ao termo "festival Afro-indígena", Lairton sugeriu
135 que o festival indígena deveria ser tratado separadamente, sem a mistura com o
136 conceito afro, destacando que as questões indígenas devem ser tratadas
137 exclusivamente dentro do contexto indígena. Ele também propôs que os festivais
138 fossem organizados por calhas, uma vez que cada calha possui várias etnias e
139 comunidades indígenas com características culturais distintas. Além disso,
140 reforçou a importância da presença de conselheiros indígenas nas discussões e
141 decisões sobre festivais indígenas, sugerindo que eles fossem consultados
142 diretamente, pois são os mais qualificados para definir o formato mais adequado
143 para suas regiões. Ele enfatizou que a construção do evento e as decisões sobre
144 a cultura indígena devem ser feitas pelos próprios indígenas, com a participação
145 ativa de conselheiros indígenas na elaboração do projeto. Ao final, ele reafirmou
146 que as questões indígenas devem ser tratadas por indígenas, mas também
147 reconheceu que todos os conselheiros são aptos para contribuir nas discussões.
148 **Marcelo Dias** fez uma breve intervenção, destacando que estava contribuindo
149 para a reunião não como representante do Ministério da Cultura, mas como um
150 legado do poder público eleitoral. Ele ressaltou que, mesmo não sendo
151 especialista na área, estava oferecendo sugestões que poderiam ser levadas
152 para a construção do plano estadual de cultura. Marcelo mencionou que estava
153 finalizando suas considerações e que, em seguida, colocaria essas sugestões
154 no chat para que fossem impressas por Jennifer, com o objetivo de debater
155 algumas questões ao longo da reunião. **A conselheira Lydia Lucia** informou
156 que as propostas foram lidas e as convergentes foram destacadas. Ela propôs a
157 criação de um festival cultural dos povos indígenas do Amazonas, com o objetivo
158 de dar visibilidade à identidade indígena local, especialmente por meio da
159 criança. Além disso, sugeriu a criação de espaços físicos permanentes para
160 intercâmbios culturais, comercialização de artesanatos, promoção de
161 manifestações culturais e apresentação de arte dos povos indígenas da região.
162 Também foi sugerido viabilizar linhas de financiamento para a produção
163 artesanal, artística, musical e para ações de desenvolvimento sustentável em
164 terras indígenas. **O conselheiro Bjarne Furtado** expressou interesse em
165 comentar sobre o primeiro ponto. Ele considerou esse ponto central,
166 principalmente diante das exigências dos povos indígenas. O conselheiro é
167 descendente indígena e nasceu em São Gabriel da Cachoeira, afirmou que toda
168 a política indígena deve ser formulada com a participação ativa das comunidades
169 indígenas. Para que um plano eficaz seja desenvolvido, destacou a importância



AMAZONAS

GOVERNO DO ESTADO

170 da questão da língua indígena, considerando-a como um elemento fundamental.
171 Ele ressaltou que a língua é um canal que leva à compreensão de realidades
172 difíceis de traduzir para outro idioma, relacionando isso à violência simbólica,
173 estrutural e cultural. A criação de um espaço físico permanente para
174 intercâmbios culturais foi vista como uma excelente ideia, mas questionou se
175 esse espaço seria em Manaus e sugeriu a criação de um espaço dedicado ao
176 aprendizado das línguas indígenas. A língua não é apenas um meio de
177 comunicação, mas uma representação simbólica das culturas, sendo essencial
178 para entender os modos de ser e de ver o mundo dos povos indígenas. Ele
179 observou que a colonização começou pela imposição da língua, razão pela qual
180 considera crucial incluir a promoção e o ensino das línguas indígenas no plano
181 estadual de cultura. Ele afirmou que, para combater a alienação cultural e o
182 processo de dominação, a questão da língua indígena precisa ser abordada no
183 plano decenal. Também afirmou que a cultura intercultural não deve se limitar às
184 manifestações culturais, mas deve envolver o acesso aos códigos linguísticos,
185 essenciais para preservar as tradições e promover um entendimento mútuo entre
186 as culturas. Ele concluiu que este ponto deve ser discutido e integrado ao plano
187 estadual de cultura, e passou a palavra aos colegas. **O conselheiro Ludimar**
188 **Kokama** destacou que o plano estadual de cultura está sendo fundamentado
189 pela quarta conferência estadual de cultura. Ele ressaltou que todas as propostas
190 encaminhadas durante a conferência estão sendo consideradas na construção
191 do plano, e que não é possível fazer alterações nesse processo, pois já foi
192 aprovado. Ele explicou que não há necessidade de realizar novas reuniões com
193 as organizações regionais ou com os fazedores de cultura indígena, pois o plano
194 já está em andamento. O foco agora seria apenas a organização das ações,
195 explicou que em Manaus existem 23 centros de ensino da língua materna,
196 cobrindo sete línguas indígenas que estão sendo revitalizadas na capital
197 amazonense. Ele também destacou a importância de não centralizar todas as
198 questões em Manaus. Para alcançar os objetivos propostos, é necessário
199 descentralizar as ações e implementá-las nas regiões do estado, pois a cultura
200 indígena não pode ser tratada exclusivamente na capital. Em relação à
201 identidade dos povos indígenas, enfatizou que ela está profundamente
202 enraizada nas línguas de cada povo. A maioria dos povos indígenas do
203 Amazonas possui sua própria língua, sendo o seu povo, o Kokama, um exemplo
204 disso, apesar de seu povo falar a língua Kokama, ele também conhece outras
205 línguas, como o Angatuba, devido à convivência com outros povos indígenas. A
206 criação de espaços físicos permanentes para intercâmbios culturais é
207 fundamental, no entanto, ele ressaltou que esses espaços devem ser
208 estabelecidos não apenas em Manaus, mas também nos municípios do interior,
209 uma vez que os centros de ensino da língua materna em Manaus são custeados
210 pela prefeitura. Ele mencionou que a luta por concursos específicos para
211 professores indígenas é uma das questões em andamento. Para garantir a
212 inclusão dos povos indígenas no processo cultural, é essencial que as ações não



AMAZONAS

GOVERNO DO ESTADO

213 sejam centralizadas na capital, mas descentralizadas para outras regiões,
214 incluindo as cidades maiores. **O conselheiro Vanderley Pinheiro** mencionou a
215 fala do conselheiro Bjarne Furtado e destacando a necessidade de considerar a
216 situação cultural no interior do estado. Ele observou que, atualmente, a cultura
217 mais tradicional de várias regiões está sendo distorcida. Como exemplo, citou o
218 município de Fonte Boa, onde a festa mais antiga, dedicada ao pirarucu, está
219 sendo substituída por uma festa dos bois, o que faz com que a importância da
220 festa tradicional seja desvalorizada. Ao longo do tempo, houve uma substituição
221 das tradições culturais, especialmente nas festividades locais, o que resulta na
222 perda da identidade cultural dos povos indígenas. Ele fez referência a um festejo
223 de um santo que, segundo ele, representa uma invasão cultural e uma troca, o
224 que evidencia que a identidade cultural original está se dissipando. Ele concluiu
225 sua intervenção reforçando que a festa tradicional dessa população deveria ser
226 preservada, sem a interferência de celebrações católicas. Em seguida, a
227 conselheira Lydia Lucia fez a leitura do item **6.2. Implementação de programas**
228 **de residência artística-cultural (intercâmbio entre municípios), oferecendo**
229 **recursos e formação para fazedores de cultura que desejam explorar novas**
230 **formas de expressão, inclusive por meio de tecnologias digitais, em parceria com**
231 **instituições públicas de ensino para formação com cursos livres, técnicos,**
232 **tecnológicos ou cursos superiores. **Objetivo identificado:** Programas de**
233 **residência artística-cultural dos fazedores de cultura por meio de intercâmbio**
234 **entre municípios para desenvolver novas formas de expressão, incluindo**
235 **tecnologias digitais, com formação em instituições públicas através de cursos**
236 **livres, técnicos, tecnológicos ou superiores. Ponto Focal: **Residência artística-****
237 **cultural para novas formas de expressão cultural. **Entes envolvidos:** SEC,**
238 **SEFAZ, SEDUC, CETAM, FAPEAM, UEA e UFAM. **Pontos de****
239 **observação:** Consultar a SEFAZ para estudo sobre impacto financeiro e
240 programação orçamentária para eventuais bolsas. Consultar entes educacionais
241 (SEDUC, CETAM, FAPEAM, UEA, UFAM) sobre viabilidades de bolsas de
242 estudo e de residência/cursos na área cultural para fazedores que busquem
243 novas formas de expressão. Verificar a possibilidade de convênios técnicos com
244 o SEBRAE quanto a cursos sobre novas formas de expressão com o uso de
245 tecnologia. Levantamento de residências artística-cultural em outros estados e
246 países através de convênios internacionais/estaduais. **Propostas**
247 **convergentes:** Garantia de fluxos contínuos para áreas como residências,
248 intercâmbios e formação, de forma a não se disputar os mesmos recursos com
249 a produção. Investir em inovação tecnológica para preservar o patrimônio
250 utilizando ferramentas como realidade virtual, realidade aumentada inteligência
251 artificial. Ampliar o acesso a cultura digital: elaborar programas e projetos que
252 promovam o acesso de todos os cidadãos a cultura digital, através de cursos,
253 oficinas, capacitações e espaços públicos equipados com tecnologia.
254 Desenvolver programas de formação e capacitação em tecnologia digitais para
255 a população, focando em áreas como, programação, design gráfico e produção



AMAZONAS

GOVERNO DO ESTADO

256 áudio visual. Promoção, difusão e distribuição de cinema e audiovisual digital,
257 incentivando a criação de narrativas amazônicas inovadoras experimentais por
258 meio de novas mídias e tecnologias. Incentivar a produção cultural digital:
259 estimular a produção de conteúdo cultural digital por artistas locais, oferecendo
260 apoio financeiro, formação e espaços de divulgação. Criar conteúdos digitais
261 através da criação de oficinas profissionalizantes de fotografias, vídeos, e
262 designer gráfico, capacitando assim o público em geral. Criar parceria com
263 universidades, instituições acadêmicas, o ensino técnico ou graduação, para
264 desenvolver ações de acesso a programas ou plataformas digitais. Fomentar
265 nos municípios a implantação e implementação de laboratórios de informática
266 itinerantes, garantindo a capacitação de linguagem digital respeitando a
267 adversidade de gênero. Garantir em todo o Estado do Amazonas, por meios
268 legais, a democratização das artes em linguagens digitais nos espaços culturais
269 com serviço de internet acessível a população. **Workshops e Formações:** O
270 programa poderia oferecer workshops e cursos de formação em diferentes
271 formas de arte digital, bem como empreendedorismo e marketing para artistas.
272 Isso ajudaria os artistas a desenvolver suas habilidades e a promover seu
273 trabalho. **O Conselheiro Vanderley Pinheiro** questionou quem seriam as
274 entidades responsáveis por fornecer a estrutura necessária, questionando se
275 seria a SEC, a UFAM ou o próprio CETAM. A conselheiro Lydia Lucia respondeu
276 que os **entes envolvidos são:** SEC, SEFAZ, SEDUC, CETAM, FAPEAM, UEA
277 e UFAM. **O Conselheiro Vanderley Pinheiro** ressaltou a necessidade de definir,
278 naquele momento, quem seriam as pessoas ou entidades responsáveis por
279 contribuir e apoiar. Questionou se não seria esse o momento adequado para
280 fazer tal definição. **Marcelo Dias** expressou concordância com o conselheiro que
281 mencionou a impossibilidade de alterar o que foi estabelecido na Conferência
282 Estadual. No entanto, ressaltou a importância de utilizar as métricas de
283 adequação para inserir o plano, que deve conter ações, estratégias, diretrizes e
284 indicadores. Em seguida, questionou se tudo o que estava dizendo seria de fato
285 aproveitado, com base no texto aprovado na conferência estadual, e afirmou que
286 sua contribuição como delegado estava disponível no chat. Informou que
287 enviaria o arquivo por e-mail para ser utilizado no Conselho, e mencionou que o
288 texto já estava disponível no chat para leitura de todos, podendo ser impresso
289 pela gestão. **Karollen Lima (Andarilha)** destacou a importância das propostas
290 encaminhadas na parte de formação, mencionando que participou do GT 4, onde
291 se discutiu amplamente a relevância das formações, dos intercâmbios e das
292 residências. Ela ressaltou que essas iniciativas são essenciais, especialmente
293 devido à diversidade cultural do estado e à necessidade de circulação, apesar
294 das dificuldades impostas pelo fator amazônico, como os altos custos e as
295 condições climáticas adversas. Ela sugeriu que, ao revisar as propostas, fossem
296 corrigidas algumas palavras, como "audiovisual" e "diversidade", que, segundo
297 ela, estavam incorretas. Além disso, questionou como as propostas de formação
298 poderiam garantir a acessibilidade cultural para outros fazedores de cultura,



AMAZONAS

GOVERNO DO ESTADO

299 especialmente pessoas com deficiência. Esse acesso deveria ser algo
300 transversal, considerando a democratização da cultura e a inclusão de todas as
301 pessoas, incluindo aquelas com deficiência. As propostas do GT 4 sempre foram
302 fundamentadas na questão da acessibilidade cultural, abordando de forma
303 transversal as necessidades das pessoas com deficiência, incluindo a utilização
304 de Libras e outros recursos, como a tradução de conteúdos por meio de áudio-
305 descrição e intérpretes de Libras, para garantir que todos tenham acesso às
306 informações e ao conhecimento oferecido nas formações. Por fim, sugeriu que
307 o documento fosse debatido na reunião do conselho e agradeceu, finalizando
308 sua intervenção. Ressaltou a importância de considerar a questão da
309 acessibilidade cultural nas formações, sugerindo que isso seja abordado de
310 forma mais evidente no texto. Ela destacou que a inclusão desse aspecto é
311 essencial, especialmente quando se trata de políticas públicas culturais. **Lairton**
312 **Oliveira** fez algumas contribuições durante a reunião, começando por afirmar
313 que, em relação à formação, tudo estava perfeito, incluindo as abordagens sobre
314 audiovisual e tecnologias como a inteligência artificial. No entanto, ele sugeriu
315 que a música também fosse incluída como um campo de formação,
316 mencionando que, embora o contexto geral abrangesse todas as artes, seria
317 importante destacar a música como uma área específica de formação, incluindo
318 workshops. Ele destacou a importância da música dentro do audiovisual,
319 especialmente porque o áudio, que é a base do audiovisual, envolve a música,
320 que ele acredita ser uma forma de expressão anterior até mesmo à linguagem
321 falada. Sugeriu que as novas tecnologias, como plataformas digitais voltadas
322 para a música, fossem consideradas na formação. Ele destacou que a música é
323 uma linguagem essencial e deveria ser incluída como uma área de ensino. Além
324 disso, apresentou uma sugestão relacionada às atrações em festivais. Ele
325 sugeriu que, ao promover festivais culturais, fosse priorizada a inclusão de
326 atrações indígenas, com pelo menos 50% das atrações sendo de grupos
327 indígenas de diferentes estados e regiões do Brasil, incluindo a própria região
328 amazônica. Ele mencionou que isso promoveria um intercâmbio cultural real
329 entre as culturas indígenas de diferentes partes do país. Reiterou que, no
330 contexto das propostas de formação, a música deveria ser inserida como um
331 campo essencial, com foco em workshops e em novas plataformas digitais
332 voltadas para a música. Ele concluiu sua fala destacando que, por enquanto,
333 essas eram as suas principais contribuições. **A conselheira Ana Lígia**
334 complementou as palavras de Ailton, destacando a importância da música como
335 área de formação. Ela mencionou que, para que a formação seja eficaz, é
336 fundamental correlacionar a música com a cultura local, enfatizando o trabalho
337 de pessoas como Agenor, que realiza um importante trabalho de estudo e
338 preservação da música indígena no Alto Rio Negro. Ela destacou que Agenor foi
339 premiado internacionalmente por esse trabalho, que tem contribuído
340 significativamente para a valorização da música indígena, especialmente em
341 etnias do Alto Rio Negro. No estado do Amazonas, existem potências culturais,



AMAZONAS

GOVERNO DO ESTADO

342 como Agenor e outros grupos, que podem contribuir para a viabilização de
343 cursos e formações na área da música. Ela também mencionou que muitas
344 pessoas que trabalham com arte no estado talvez nem saibam do
345 reconhecimento internacional de Agenor, que atua em municípios como São
346 Gabriel e Santa Isabel, com destaque para a música indígena. Em relação ao
347 projeto em discussão, é fundamental incluir grupos de música indígena, e sugeriu
348 que, dependendo da quantidade de grupos e da diversidade cultural, até 70%
349 das atrações possam ser compostas por grupos indígenas, considerando a
350 variedade de línguas e instrumentos utilizados por essas comunidades. Além
351 disso, Ana Lígia fez uma observação sobre a instrumentalização na música
352 indígena, que envolve práticas originárias e até mesmo o uso de elementos
353 naturais, como objetos relacionados à caça, ressaltando o caráter sociocultural
354 e antropológico dessa prática. Complementou o que Ailton havia mencionado,
355 reforçando a importância de incluir a música indígena e sua formação nas
356 discussões e projetos culturais. **A Conselheira Lydia Lucia** perguntou se a
357 música estava incluída no termo "todas as linguagens" mencionado no texto,
358 questionando se essa forma de expressão não havia sido contemplada. **Lairton**
359 **Oliveira** expressou sua opinião sobre o termo "todas as linguagens", afirmando
360 que ele acaba sendo subjetivo. Ele sugeriu que fosse retirado o termo "todas as
361 linguagens" e que a música fosse destacada de forma explícita, já que ela é uma
362 linguagem fundamental e de grande importância, até mesmo antes das
363 expressões visuais. A música é uma forma de linguagem presente desde os
364 tempos mais antigos, especialmente no contexto indígena, onde desempenha
365 um papel cultural significativo. Ele concluiu destacando que, na sua opinião, a
366 música deveria ser incluída de forma clara, pois é uma arte muito forte no
367 contexto cultural indígena. **Karollen Lima** sugeriu que fosse especificado
368 claramente o que se entende por "todas as linguagens" para evitar que o termo
369 ficasse vago ou limitante. Ela destacou que, ao usar essa expressão, poderia dar
370 a impressão de que apenas uma ou duas formas de linguagem estivessem
371 sendo contempladas. A proposta deveria ser entendida como algo
372 "multiartístico", englobando diversas formas de expressão, como teatro, música,
373 e outras linguagens artísticas, para garantir que a proposta fosse inclusiva e
374 abrangente. Ela sugeriu que todas essas linguagens fossem explicitamente
375 mencionadas no texto. **O Conselheiro Roberto Sá** fez uma colocação sobre a
376 realização de festivais e atrações indígenas em todas as linguagens artísticas. A
377 produção artística indígena abrange diversas formas, como música, pintura e
378 teatro, e que é importante garantir a presença dessas expressões culturais em
379 festivais. No entanto, ele fez uma observação crítica sobre a centralização de
380 eventos culturais na capital, sugerindo que os festivais devem ser realizados nos
381 próprios municípios indígenas, respeitando o contexto e o meio ambiente dessas
382 comunidades, seria imprudente tentar centralizar essas atividades em áreas
383 urbanas, pois as comunidades indígenas estão adaptadas ao seu ambiente
384 natural. Para ele, os festivais precisam ser organizados de forma



AMAZONAS

GOVERNO DO ESTADO

385 descentralizada, com foco nas localidades indígenas, e, caso haja necessidade
386 de um festival estadual, isso deve ser estudado de forma cuidadosa. Os festivais
387 devem respeitar a cultura e o estilo de vida das comunidades indígenas, sendo
388 realizados em seus próprios territórios. **Marcelo Dias** lembrou que havia inserido
389 no debate as metas e ações importantes que devem ser avaliadas, destacando
390 a relevância de considerar essas propostas no contexto das discussões em
391 andamento. **A conselheira Ana Lígia** destacou a relevância e qualidade da
392 proposta apresentada por Marcelo. Ela parabenizou o autor pelo texto, afirmando
393 que a proposta é muito boa e essencial, especialmente considerando que o
394 estado possui a maior população indígena, mas ainda carece de festivais e
395 outras iniciativas que valorizem e tragam à tona as culturas indígenas. Ressaltou
396 a importância do projeto para o resgate cultural e o turismo, afirmando que ele
397 pode contribuir significativamente para a valorização dos povos indígenas e para
398 o desenvolvimento da região. Ela concluiu expressando seu apoio total à
399 proposta, reiterando que o governo e os povos indígenas seriam beneficiados
400 com a viabilização do projeto. **O Conselheiro Vanderley Pinheiro** fez uma
401 intervenção para reforçar a importância de seguir as diretrizes aprovadas na
402 Conferência Estadual de Cultura, destacando que, embora se busque
403 aperfeiçoar e melhorar as propostas, é essencial que as decisões estejam
404 alinhadas com o que foi aprovado naquele evento. Ele ressaltou que qualquer
405 desvio das orientações da conferência poderia invalidar o processo realizado e
406 gerar questionamentos futuros. Reiterou a necessidade de seguir o que foi
407 acordado na conferência, para evitar problemas legais ou administrativos.
408 **Lairton Oliveira** expressou concordância com a necessidade de seguir o que foi
409 aprovado na conferência, mas ressaltou a importância de adaptar o texto e as
410 propostas quando necessário. Ele explicou que a reunião do Conec com os
411 delegados serve exatamente para realizar essa adaptação, sempre sem alterar
412 a essência das decisões tomadas. A adaptação é fundamental para garantir a
413 viabilidade prática das propostas, embora sem comprometer seus princípios. Ele
414 também mencionou sua participação na quarta conferência, perguntando se
415 todos estavam ouvindo sua contribuição. **Lairton Oliveira** reafirmou a
416 importância da adaptação do texto aprovado nas conferências, sem mudar sua
417 essência. Ele mencionou sua experiência em conferências anteriores, como a
418 Conferência Nacional de Música, onde foi possível fazer ajustes nas propostas,
419 sempre mantendo o conteúdo central. Ele também destacou a importância da
420 música na cultura indígena, não apenas como uma linguagem de expressão,
421 mas também como um gerador significativo de renda no setor econômico da
422 arte. A música, embora muitas vezes desconsiderada, tem um valor histórico
423 profundo nos povos indígenas, sendo uma forma de comunicação e expressão
424 que antecede até mesmo a linguagem verbal. Além disso, ele sugeriu que, no
425 contexto da adaptação do texto, o foco fosse maior nas necessidades culturais
426 dos povos indígenas, propondo a exclusão do termo "Afro", pois considera que
427 as questões afro-brasileiras já têm sua própria representação, deixando espaço



AMAZONAS

GOVERNO DO ESTADO

428 para dar mais destaque às especificidades indígenas. Também se identificou
429 como descendente tanto de povos afro quanto indígenas, mas defendeu a ideia
430 de separar as abordagens, priorizando o indígena neste contexto. **Dr. Sérgio**
431 **Cruz** explicou que o Conselho Estadual de Cultura (CONEC) não tem autonomia
432 para modificar diretamente o que foi aprovado na Conferência Estadual de
433 Cultura, uma vez que ela é soberana. O que o CONEC pode fazer, no entanto,
434 é adaptar as ações dentro das diretrizes da conferência. Ele sugeriu que, embora
435 o texto não possa ser alterado, é possível desmembrar as propostas em ações
436 específicas, mantendo a essência do que foi decidido. Por exemplo, no caso da
437 proposta de estimular a produção de pintura e grafismo, seria possível criar
438 ações distintas para cada grupo cultural. Ele mencionou que pode ser elaborado
439 um festival específico para a pintura e grafismo indígena e, posteriormente, um
440 outro festival voltado para a cultura afrodescendente. A ideia é manter a
441 integridade do texto aprovado, mas possibilitar ações mais segmentadas e
442 focadas, respeitando a diversidade cultural dos povos originários e
443 afrodescendentes, sem desconsiderar as determinações da conferência. **Lairton**
444 **Oliveira** fez uma sugestão para que o objetivo principal do festival cultural fosse
445 focado nos povos indígenas, incluindo elementos como pinturas digitais e
446 grafismo, mas sem excluir outras manifestações culturais. Ele propôs que as
447 ações e objetivos relacionados à cultura afrodescendente fossem inclusos, mas
448 não como o objetivo principal, e sim como um outro objetivo dentro do plano,
449 alinhado ao que o Dr. Sérgio sugeriu sobre a necessidade de desmembrar as
450 ações sem alterar o texto original. Essa proposta garante que a cultura indígena
451 tenha uma prioridade no evento principal, enquanto ainda se respeita a
452 diversidade cultural, incluindo as manifestações afrodescendentes, mas dentro
453 de uma estrutura organizada que não sobreponha as especificidades de cada
454 grupo. **Dr. Sérgio Cruz** esclareceu que, ao usar o termo "povos originários", a
455 intenção é incluir os povos indígenas, mas de uma forma transversal, ou seja,
456 garantindo que também sejam contemplados os afrodescendentes, como foi
457 estabelecido pela conferência. A ideia é que as ações culturais e os festivais
458 tenham um foco principal nos povos indígenas, mas ao mesmo tempo, as
459 culturalidades afrodescendentes também sejam consideradas de forma
460 integrada, sem que uma sobreponha a outra, respeitando a diversidade e a
461 riqueza das tradições culturais desses dois grupos. Essa abordagem busca
462 respeitar a decisão da conferência e garantir que ambas as culturas sejam
463 devidamente representadas no planejamento das ações culturais, sem que se
464 crie uma separação rígida. **O conselheiro Ludimar Kokama** fez uma importante
465 colocação, destacando que o termo "povos originários" refere-se
466 especificamente aos povos indígenas, e não aos afrodescendentes. Ele sugeriu
467 que fosse feita uma delimitação clara entre o que se entende por povos
468 indígenas e povos afrodescendentes, para evitar confusão e garantir a precisão
469 nas definições e ações. Povos indígenas: Refere-se a grupos que são originários
470 da região, com culturas, línguas, tradições e identidades próprias, como os



AMAZONAS

GOVERNO DO ESTADO

471 Kokama, Tikuna, Baniwa, entre outros. Povos afrodescendentes: Refere-se a
472 descendentes de africanos, que chegaram ao Brasil durante o período de
473 colonização, trazendo suas próprias culturas e tradições, como as culturas afro-
474 brasileiras presentes em várias partes do país. **Dr. Sérgio Cruz** reforçou a
475 importância de respeitar o texto aprovado na conferência, destacando que não
476 podemos alterá-lo. Ele fez uma analogia dizendo que seria como um ministro
477 tentando corrigir uma decisão do presidente. Ou seja, ele explicou que, embora
478 se entenda as questões levantadas, a soberania do que foi decidido na
479 conferência não pode ser modificada pelo Conselho. A posição dele foi clara:
480 não podemos mudar o texto, mas é possível realizar um desmembramento nas
481 ações. Ou seja, ajustar a execução e a implementação do que foi aprovado,
482 desde que a essência do texto original seja mantida. Também explicou que a
483 intenção do texto aprovado foi garantir que os povos afrodescendentes fossem
484 contemplados de maneira transversal, ou seja, dentro do contexto geral das
485 políticas voltadas para povos originários (indígenas), mas sem desconsiderar os
486 afrodescendentes. **Marcelo Dias** levantou uma questão de ordem, destacando
487 a importância de esclarecer as definições e termos utilizados nas discussões,
488 especialmente sobre a terminologia de "povos originários" e sua relação com
489 comunidades, organizações governamentais e não governamentais. **Dr. Sérgio**
490 **Cruz** esclareceu que, para respeitar a deliberação da conferência, o Conselho
491 não pode alterar o que foi aprovado, mas ele propõe uma solução dentro dos
492 limites estabelecidos: fazer um desmembramento das ações. A ideia é dividir a
493 proposta original em duas ações distintas, sem mudar o conteúdo da
494 conferência. Assim, um festival será direcionado para os povos originários
495 (indígenas) e o outro para a cultura afrodescendente. A principal razão para essa
496 divisão seria atender a ambas as culturas de maneira clara e específica,
497 mantendo a essência da proposta da conferência, mas garantindo que as
498 necessidades culturais de cada grupo sejam tratadas de forma separada, sem
499 criar confusão ou misturar as duas questões. Portanto, o objetivo principal
500 permanece o mesmo, mas as ações serão desmembradas de maneira a
501 contemplar ambas as culturas de forma mais individualizada, sem ferir a
502 estrutura aprovada. **Marcelo Dias** explicou que estava com um plano setorial
503 que mencionava os povos originários, destacando que não se tratava de um
504 conceito pessoal, mas de um conteúdo extraído de comunidades, povos e
505 organizações. O plano, segundo ele, está voltado para ações de proteção,
506 promoção e fortalecimento das culturas desses povos. Ele esclareceu que essas
507 ações culturais podem ser direcionadas tanto para os povos indígenas quanto
508 para as culturas afrodescendentes, dependendo da vertente a ser trabalhada.
509 **Marcelo** indicou que o conceito de povos originários poderia ser utilizado de
510 forma abrangente para incluir tanto os indígenas quanto os afrodescendentes,
511 pois ambas as culturas necessitam de proteção e fortalecimento. Ao adotar esse
512 conceito, seria possível integrar diversas linguagens culturais, atendendo, assim,
513 às necessidades de cada grupo, sem restringir o foco a uma única cultura ou



AMAZONAS

GOVERNO DO ESTADO

514 povo. Ele afirmou que esse entendimento permitiria incluir as duas
515 nomenclaturas indígenas e afrodescendentes nas ações e estratégias culturais
516 do plano. **Dr. Sérgio Cruz** comentou em cima da fala de Marcelo Dias,
517 explicando que essa abordagem da setorial acredita que o plano está sendo
518 desenvolvido com uma visão mais abrangente, envolvendo todo o Brasil, e não
519 apenas uma região específica. No entanto, ele destacou que o entendimento do
520 plano seria conforme o que os membros do conselho encaminharem, afirmando
521 que o que fosse decidido e encaminhado seria validado. **O conselheiro Ludimar**
522 **Kokama** fez uma colocação durante a reunião, começando com uma reflexão
523 sobre o que Dr. Sérgio havia falado. Ele mencionou que, no contexto de um dos
524 delegados, **Lairton Oliveira** havia feito uma observação relacionada à música
525 como meio de comunicação. **O conselheiro Ludimar Kokama** destacou que
526 não poderia aceitar a ideia de que os povos indígenas, no passado, não sabiam
527 se comunicar, pois, cada povo indígena tem sua própria língua, que era utilizada
528 pelos seus ancestrais. Ele enfatizou que, nos primórdios, todos os povos
529 indígenas dominavam suas próprias línguas e não a língua do colonizador.
530 Expressou a esperança de que essa fala não se repetisse, sendo uma correção
531 importante para evitar que tais afirmações se perpetuassem nas discussões
532 futuras. Por fim, ele ressaltou a importância de respeitar a diversidade linguística
533 e cultural dos povos indígenas e pediu que as falas futuras fossem mais
534 cuidadosas ao se referir aos povos indígenas. **Lairton Oliveira** fez uma questão
535 de ordem durante a reunião, começando por pedir desculpas, caso tivesse se
536 expressado de maneira inadequada. Ele se retratou com a intenção de
537 esclarecer qualquer mal-entendido que pudesse ter ocorrido devido à sua fala
538 anterior. Em seguida, voltou a discutir a questão dos povos indígenas e
539 afrodescendentes, reiterando sua opinião sobre o festival. Para ele, o objetivo
540 principal deveria ser o dos povos indígenas, colocando-o como prioridade, sem
541 desconsiderar a importância de incluir os afrodescendentes. Sugeriu que,
542 inicialmente, fosse estabelecido o festival para os povos indígenas como
543 principal, e depois, sem problema, incluir os afrodescendentes como uma
544 segunda meta ou subdivisão, como sugerido por Dr. Sérgio. Afirmou que, como
545 indígena, acredita que o foco principal deveria ser os povos indígenas, mas sem
546 excluir os afrodescendentes, que poderiam ser incluídos como parte de uma
547 ação complementar, respeitando a organização proposta. **Karollen Lima** iniciou
548 destacou que o objetivo do eixo 6, que aborda "direitos, artes e linguagem
549 digital", não é exclusivamente focado nos povos originários. Ela explicou que o
550 eixo tem como propósito criar espaços de diálogo, reflexão e construção coletiva
551 sobre o papel diversificado das artes em diferentes contextos, fortalecendo a
552 democracia e promovendo o acesso às linguagens artísticas digitais. Ela
553 ressaltou que, embora a presença de negros na região amazônica não seja tão
554 significativa, a população negra também compõe a identidade cultural do estado.
555 Para ela, é importante frisar que os negros não são "restos" ou "remanescentes",
556 mas sim agentes culturais que protagonizam a construção da cultura na região



AMAZONAS

GOVERNO DO ESTADO

557 amazônica. Expressou sua compreensão de que todos os participantes estão
558 defendendo seus direitos e culturas, mas enfatizou que é fundamental evitar
559 enfraquecer a identidade cultural e a luta de outros grupos, destacando que essa
560 ideia de "o que é primário" e "o que é secundário" é problemático. Ela concordou
561 que os povos indígenas merecem ser priorizados, mas reiterou que os negros
562 também fazem parte dessa história e identidade cultural. Como historiadora,
563 Karollen reforçou a importância de reconhecer a presença negra na Amazônia,
564 mencionando a existência de vários quilombos no estado do Amazonas. Ela
565 concluiu sua fala apoiando a sugestão de Dr. Sérgio de desmembrar as ações,
566 de modo que os grupos se sentissem mais contemplados, mas enfatizou a
567 necessidade de lembrar e respeitar todos os grupos culturais na construção de
568 uma narrativa inclusiva. **A conselheira Lydia Lucia** contribuiu com um
569 esclarecimento sobre a transversalidade no contexto do debate. Ela explicou que
570 o que foi proposto não é um artigo específico, mas sim um conceito mais amplo,
571 que remonta a uma ação de 2003, quando os povos de matriz africana
572 solicitaram a implementação de uma lei para que o estudo da cultura africana
573 fosse introduzido nas escolas. A transversalidade, segundo ela, também
574 abrangeu o estudo da língua e da tradição indígena dos povos originários. A
575 transversalidade não favorece um grupo em detrimento de outro, mas sim
576 abrange todos, sem excluir ninguém. A proposta de transversalidade busca
577 integrar e valorizar todas as culturas de maneira equitativa, alcançando todos os
578 grupos envolvidos, como uma ponte que conecta as laterais e não apenas um
579 ponto central. Além disso, a conselheira fez questão de destacar que a Amazônia
580 conta com 406 quilombos reconhecidos e que, em termos de população negra,
581 a capital do Amazonas ocupa o segundo lugar no Brasil, perdendo apenas para
582 Salvador. Ela comemorou a expressiva presença de negros na região e também
583 reforçou a importância da transversalidade, que, ao contrário de criar "atores
584 principais", reconhece a participação de todos nesse processo cultural. A
585 transversalidade não privilegia um grupo sobre outro, mas, ao contrário, afirma
586 que todos os envolvidos estão igualmente presentes nesse cenário cultural. **Dr.**
587 **Sérgio Cruz**, diante do dilema apresentado, confirmou que a divisão das ações
588 estava acertada e passou a detalhá-las. Ele leu a proposta de criação do Festival
589 dos Povos Indígenas, que incluiria estímulo à produção de pinturas digitais e
590 grafismos indígenas. Em seguida, leu a proposta da Criação do Festival da
591 Cultura Afrodescendente, que também envolveria a produção de pinturas digitais
592 e a criação de grafismo afrodescendente. Explicou que a prioridade seria dada
593 ao Festival dos Povos Indígenas, que ficaria em primeiro lugar na leitura das
594 ações, embora isso não significasse que uma ação precisasse ser realizada
595 antes da outra, mas sim que a estrutura do texto a colocaria em destaque. A
596 segunda parte da proposta envolveria parcerias com escolas e comunidades,
597 com apoio a artistas que exploram as possibilidades da tecnologia na criação
598 artística e visual, valorizando a pluralidade cultural e as múltiplas vivências da
599 Amazônia. Essa parte seria uma ação subsequente, abordando o apoio



AMAZONAS

GOVERNO DO ESTADO

600 específico para os artistas. Sugeriu que, sem objeções, a proposta fosse
601 consolidada com a adição de apoio a artistas, refletindo as ações nas escolas e
602 comunidades. Com a ausência de manifestações contrárias, ele decidiu seguir
603 em frente com a definição das ações. Mencionou a Meta 4, destacando que iria
604 ler a proposta já com a inclusão que estava sendo feita, que era a criação de um
605 programa estadual de intercâmbio cultural entre comunidades indígenas e não
606 indígenas. Ele sugeriu que talvez essa proposta se encaixasse melhor na Meta
607 5. **Marcelo Dias** compartilhou que, dentro do Estado do Amazonas, existe um
608 órgão chamado PADEAM, com o qual ele teve uma reunião recente no CIC.
609 Durante a reunião, foi discutido que o PADEAM está implementando 20 escolas
610 indígenas no interior do estado. Ele destacou que essas escolas vão atender
611 preferencialmente povos indígenas, embora também possam atender outras
612 comunidades. No contexto do Plano Estadual de Cultura, isso pode contribuir
613 para a promoção das atividades culturais e artísticas indígenas, especialmente
614 relacionadas aos povos originários. Perguntou se a Meta 5 inclui essa iniciativa
615 das escolas, e sugeriu que fosse feito um reconhecimento ou agradecimento ao
616 PADEAM por essa contribuição. **O conselheiro Ludimar Kokama** compartilhou
617 que também é conselheiro estadual de educação escolar indígena no estado do
618 Amazonas. Ele fez um comentário em relação às escolas indígenas
619 mencionadas por Marcelo. Embora as escolas possam ter o nome de "escola
620 indígena", a grade curricular dessas escolas segue o modelo convencional, sem
621 a devida adaptação para o ensino indígena tradicional. Apesar do nome, o
622 modelo educacional oferecido nessas escolas não é voltado especificamente
623 para a realidade e as necessidades culturais dos povos indígenas, mas sim um
624 modelo de ensino tradicional. **Marcelo Dias** concordou com o conselheiro
625 Ludimar Kokama sobre a questão das escolas indígenas, mas acrescentou que,
626 ao implementar a Meta 5, ele acredita que a promoção de atividades culturais e
627 educativas para os povos indígenas deve incluir um complemento adicional, no
628 sentido de que essa meta traga um apoio específico para o contexto das
629 comunidades indígenas, além das limitações do modelo escolar convencional.
630 Ele destacou que essa ação poderia ser um reforço para a educação indígena,
631 alinhando-se às necessidades e especificidades culturais desses povos. **O**
632 **conselheiro Bjarne Furtado**, ao contribuir para a discussão, comentou que,
633 anteriormente, havia sugerido a inclusão de ações no plano decenal, embora
634 tenha se confundido quanto à possibilidade de alterar o texto base. No entanto,
635 ele destacou a importância de promover ações relacionadas à democratização
636 do acesso à cultura indígena, especialmente no fortalecimento e
637 empoderamento da comunicação por meio das línguas de matriz indígena. Ele
638 mencionou que as escolas de educação indígena, apesar de serem baseadas
639 no sistema educacional ocidental, não impedem a integração com a cultura local
640 e as línguas indígenas, um aspecto que ele considera essencial. Essa questão
641 poderia ser incluída entre as ações de manifestação cultural e democratização do
642 acesso, garantindo espaço para as línguas indígenas, valorizando-as no



AMAZONAS

GOVERNO DO ESTADO

643 contexto do plano de cultura. Ele sugeriu que essa ação fosse inserida no plano
644 como uma maneira de demonstrar a preocupação com a preservação e
645 valorização das línguas indígenas. Esse fortalecimento cultural seria um passo
646 importante e que, ao longo do tempo, poderia ser implementado de maneira mais
647 concreta. Ao finalizar sua contribuição, ele reforçou a necessidade de incluir essa
648 ação de forma mais sistemática no plano. **Dr. Sérgio Cruz** informou sua
649 identidade indígena, sendo originário da etnia Mura. Ele explicou que os Mura
650 habitam uma região que começa nas proximidades de Cacau Pereira e se
651 estende até Autazes, no sul do Amazonas. Em Autazes, uma comunidade
652 indígena desenvolveu um trabalho com jovens, visando capacitá-los como
653 produtores de conteúdo digital, incluindo notícias e vídeos para publicação nas
654 mídias, com o objetivo de fortalecer a cultura local. Ele mencionou que, embora
655 não tenha acompanhado o progresso desse projeto devido à pandemia, havia a
656 intenção de formar disseminadores da cultura Mura nas escolas indígenas da
657 região. Propôs que, com a implementação das 20 novas escolas indígenas,
658 mencionada por Marcelo, seria importante incluir a preparação de
659 disseminadores culturais da própria etnia local. Esses disseminadores seriam
660 responsáveis por promover a cultura indígena nas escolas, o que contribuiria
661 para o ensino e a valorização das tradições locais. Além disso, ele abordou a
662 questão das línguas indígenas, destacando que muitas dessas línguas sofreram
663 influência do português, resultando em uma língua padrão, como o Nheengatu,
664 que é uma mistura de Tupi-Guarani com o português. Essa língua tornou-se a
665 mais utilizada para facilitar a comunicação entre diferentes povos indígenas e
666 com os brancos. No entanto, levantou uma reflexão sobre a importância de
667 preservar as línguas indígenas originais, as "línguas mães", em vez de focar
668 exclusivamente na língua padrão, que é mais amplamente falada entre os povos
669 da região. Ele sugeriu que, no plano cultural, poderia ser realizada uma ação
670 para fortalecer e empoderar a comunicação por meio das línguas indígenas
671 originais, promovendo seu resgate e preservação. Isso, segundo ele, contribuiria
672 para a construção de um ambiente cultural mais autêntico e representativo da
673 diversidade das línguas e tradições indígenas. **Bjarne Furtado**, concordando
674 com a complexidade do tema abordado por Dr. Sérgio, ressaltou a importância
675 de se desenvolver uma estratégia eficaz dentro do plano cultural. Ele destacou
676 que o plano oferece uma oportunidade valiosa para lidar com essa
677 complexidade. Um ponto que ele levantou foi a relevância da Base Nacional
678 Comum Curricular (BNCC) no ensino médio, a qual estrutura o currículo em
679 quatro eixos, sendo um deles voltado para o campo jornalístico e mediático. Esse
680 eixo permite que os estudantes, por meio da criação de blogs, possam trabalhar
681 com diferentes formas de comunicação, o que poderia ser utilizado como uma
682 ferramenta para o resgate e fortalecimento das línguas indígenas. Ressaltou a
683 necessidade de uma estratégia específica para lidar com a diversidade
684 linguística, mencionando que o Brasil possui cerca de 150 línguas indígenas
685 faladas. Ele reconheceu que não seria uma tarefa fácil, mas destacou que a



AMAZONAS

GOVERNO DO ESTADO

686 realização desse projeto, embora desafiadora, é essencial para preservar e
687 promover a língua e a cultura indígena. Ele também enfatizou que o contato com
688 os símbolos e os elementos simbólicos da língua indígena leva a uma relação
689 diferente com o mundo e a natureza, algo que a língua portuguesa, com seus
690 valores e limitações, não é capaz de expressar de forma completa. Sugeriu que,
691 apesar das dificuldades envolvidas, essa questão precisa ser abordada de
692 maneira visível no plano, para que o poder público perceba o nível de
693 preocupação com a preservação das línguas indígenas. Ele propôs incluir no
694 plano a criação de campos de atuação no ensino médio, particularmente com o
695 uso de blogs, para que os jovens possam desenvolver e disseminar a cultura
696 indígena por meio da língua. Essa seria uma forma estratégica de fortalecer a
697 cultura, não apenas por meio da arte ou culinária, mas também por meio da
698 língua, permitindo o acesso aos símbolos que carregam o conhecimento
699 tradicional e as identidades dos povos indígenas. Indicou que deixaria um trecho
700 no chat para discussão, a fim de modificar, acrescentar ou subtrair elementos,
701 conforme necessário, para consolidar essas ideias no plano. **Lairton Oliveira**
702 levantou uma dúvida sobre o documento em questão, especificamente sobre a
703 proposta de "criar festival cultural" mencionada no texto. Ele questionou se o
704 documento já estava finalizado, observando que havia um item (6.1) relacionado
705 à criação de um festival cultural dos povos originários do Amazonas. Lairton
706 sugeriu que o termo "povos originários" fosse substituído por "povos indígenas",
707 argumentando que o termo "povos originários" é subjetivo. Ele defendeu a
708 necessidade de um enfoque claro na cultura indígena, pois, segundo ele, o
709 Amazonas possui a maior população indígena do mundo, o que torna
710 fundamental a valorização específica dessas culturas. Ele propôs que o foco do
711 festival cultural fosse voltado para os povos indígenas, sem prejuízo de incluir a
712 cultura afrodescendente de forma transversal, como está previsto no documento.
713 Enfatizou que não havia problema em incluir as manifestações culturais
714 afrodescendentes, mas ressaltou que o ponto focal do festival deveria ser
715 exclusivamente a cultura indígena. Para reforçar sua argumentação, ele sugeriu
716 que a proposta fosse reescrita de forma mais objetiva, destacando a criação de
717 festivais culturais específicos para os povos indígenas, incluindo de forma
718 complementar a cultura afrodescendente. Além disso, sugeriu que fosse dada
719 ênfase à valorização da cultura e das etnias indígenas do Amazonas, que,
720 segundo ele, deve ser o ponto central do plano. Ele também sugeriu que o texto
721 fosse modificado para dar mais clareza, especificando "festival cultural dos
722 povos indígenas", em vez de "povos originários", para evitar ambiguidades.
723 Expressou sua concordância com as demais partes do plano, como a inclusão
724 de grafismo indígena e a criação de espaços para a produção de pinturas
725 digitais, sugerindo que o festival cultural dos povos indígenas deve ser o ponto
726 focal para valorizar a cultura indígena no Amazonas. Ele concluiu sua
727 intervenção reafirmando que a terminologia "povos indígenas" é mais precisa e
728 objetiva para representar as culturas que o plano visa destacar. **Dr. Sérgio Cruz,**



AMAZONAS

GOVERNO DO ESTADO

729 então, expressou sua concordância com a sugestão do conselheiro Lairton
730 Oliveira, ressaltando que muitos outros já haviam feito observações
731 semelhantes. Ele explicou que, devido a essas discussões, o desmembramento
732 das ações, incluindo o item 6.1, já estava consolidado e que não seria possível
733 alterá-lo. Segundo Dr. Sérgio, essa decisão estava em conformidade com uma
734 determinação superior, que foi estabelecida durante uma conferência que contou
735 com a participação de mais de 250 pessoas, e que, dentro dessa conferência, o
736 item em questão foi amplamente debatido e aprovado pelos participantes.
737 Enfatizou que a decisão sobre esse ponto foi fruto de um processo democrático
738 e coletivo. **O conselheiro Bjarne Furtado** informou que fez uma observação
739 para um ponto específico no chat. Ele mencionou que havia feito uma redação,
740 que estava disponível ali para ser consultada. **Dr. Sérgio Cruz** abordou a
741 proposta que Bjarne Lima Furtado havia colocado no chat, destacando a
742 importância do desenvolvimento do campo jornalístico e midiático como uma
743 forma de empoderar o resgate das línguas indígenas, na perspectiva da
744 interculturalidade. Ele sugeriu que essa ação fosse incluída como parte do plano
745 de ações, destacando o foco principal no direito das artes e das linguagens
746 digitais. Ele mencionou que, posteriormente, faria a transcrição dessa proposta
747 para o "livro de ações", com a intenção de complementar o plano, incluindo
748 também a questão dos blogs, que Bjarne já havia sugerido anteriormente. Além
749 disso, fez uma reflexão sobre o material apresentado por Marcelo, mencionando
750 que ele tinha se concentrado mais na questão das geladeiras, embora o eixo
751 central envolvesse, entre outras coisas, o direito às artes e às linguagens digitais.
752 O foco da ação, conforme discutido, não é exclusivamente indígena, pois o plano
753 também incluiu o festival da cultura afrodescendente. Questionou se alguém
754 tinha objeções ou sugestões para complementar a ação proposta, garantindo
755 que a proposta de interculturalidade e o empoderamento por meio das línguas
756 indígenas fosse formalmente inserida no plano de ações. **Marcelo Dias**
757 mencionou que fez um resumo geral do que foi discutido até o momento e
758 perguntou se as adequações necessárias poderiam ser feitas. Ele destacou que
759 as mudanças seriam sugestivas, ou seja, estavam abertas à adaptação
760 conforme as necessidades e sugestões dos demais participantes. **Dr. Sérgio**
761 **Cruz** discutiu o andamento das ações e ajustes relacionados ao
762 desenvolvimento do campo jornalístico e midiático, especialmente com foco no
763 empoderamento das línguas indígenas e da cultura afrodescendente. Ele
764 mencionou que, devido ao final do ano e aos muitos compromissos, não seria
765 possível apresentar o trabalho até este ano, mas que a apresentação final
766 aconteceria em janeiro, com uma última reunião para esse propósito. O processo
767 de finalização do anteprojeto incluiria uma consulta pública (ou um processo
768 semelhante) para que a comunidade pudesse contribuir antes da submissão
769 oficial do relatório final à Casa Civil. Ele destacou que, após essa consulta,
770 somente os conselheiros teriam direito a voto na aprovação do anteprojeto,
771 embora os delegados pudessem participar da reunião e sugerir ajustes. Em



AMAZONAS

GOVERNO DO ESTADO

772 relação ao ponto que Bjarne Lima Furtado levantou sobre as línguas de matrizes
773 indígenas e africanas, sugeriu que, ao falar das línguas de matriz africana, seria
774 mais preciso falar da "cultura afrodescendente" ou "cultura de matriz africana",
775 já que, historicamente, as línguas africanas foram perdidas durante o processo
776 de mistura dos povos no Brasil. A língua portuguesa acabou sendo adotada
777 pelos africanos trazidos ao país, o que, segundo ele, torna a referência a "línguas
778 africanas" imprecisa. Portanto, ele propôs que a ação se concentrasse no
779 empoderamento do resgate da cultura de matriz africana através do jornalismo
780 e das mídias digitais, em vez de focar nas línguas específicas. A ação proposta,
781 portanto, ficou assim formulada: "Desenvolvimento do campo jornalístico e
782 midiático para o empoderamento do resgate das culturas de matrizes indígenas
783 e africanas, na perspectiva da interculturalidade". **O conselheiro Bjarne**
784 **Furtado** sugeriu uma mudança na forma de expressão, propondo a frase
785 "resgate simbólico das matrizes africanas na perspectiva da interculturalidade".
786 Ele questionou se a alteração estava adequada ou se alguém tinha uma opinião
787 sobre essa formulação. **A conselheira Lydia Lucia** explicou que a expressão
788 "língua africana" é limitante e propôs que, ao se referir ao tema, deveria ser
789 utilizada a expressão "linguagem afrodescendente" ou "linguagem de matriz
790 africana", ao invés de "língua". Ela argumentou que a palavra "língua" pode ser
791 restritiva e não abarcar toda a diversidade cultural, sugerindo que "linguagem" é
792 uma forma mais ampla e apropriada para tratar do tema. **O conselheiro Bjarne**
793 **Furtado** defendeu que, no caso específico da proposta, o termo "língua" deve
794 ser mantido, pois a língua é um elemento central da linguagem. Ele explicou que
795 a língua é o canal por onde se interpreta e representa o mundo, tornando o
796 conceito mais palpável. Referindo-se à cultura africana, ele destacou que,
797 embora haja influências da língua africana em várias expressões culturais, a
798 língua, de fato, se perdeu ao longo do tempo, e não existe uma língua africana
799 específica ainda preservada de forma integral. No entanto, ele sugeriu que
800 poderia haver uma distinção entre "língua" e "linguagem" para as duas culturas
801 (africana e indígena), e que, neste momento, o foco deveria ser na ação
802 relacionada à língua, com ênfase no resgate e acesso aos elementos linguísticos
803 específicos, sem perder de vista que a linguagem indígena já está contemplada
804 por outras ações, como na música e culinária. **Marcelo Dias** complementou a
805 discussão, explicando a diferença entre "língua" e "linguagem". Ele disse que a
806 **língua** é a forma estruturada de comunicação, enquanto a **linguagem** é a
807 maneira de expressar essa comunicação. Ou seja, a língua é o sistema formal
808 de signos e regras que permitem a comunicação (como o português, o tupi, entre
809 outras), enquanto a linguagem é mais ampla, englobando as formas de
810 expressão, como a música, a arte e outras manifestações culturais. **Karollen**
811 **Lima** contribuiu com a discussão ao destacar que, de fato, a linguagem pode
812 abranger mais do que apenas formas de comunicação, pois envolve um contexto
813 cultural mais amplo. Ela também sugeriu que, além de mencionar povos de
814 matrizes africanas, deveria ser incluído também o termo afrodescendente,



AMAZONAS

GOVERNO DO ESTADO

815 reconhecendo a diversidade dentro dessa comunidade, em relação à sua origem
816 e herança cultural. Dr. Sérgio Cruz perguntou a Bjarne e Ludimar, que estavam
817 mais envolvidos com a questão indígena, se poderia ser colocado no documento
818 o "empoderamento e resgate das línguas e linguagens de matriz indígena". Ele
819 buscava validar se essa formulação estava adequada para o contexto do que
820 estavam discutindo até então. A ideia era garantir que a proposta estivesse bem
821 alinhada ao foco do trabalho, sem perder de vista a especificidade das culturas
822 envolvidas. Concordou com a sugestão de incluir tanto matrizes africanas quanto
823 afrodescendentes na discussão. **O conselheiro Ludimar Kokama** sugeriu que,
824 ao invés de usar "matriz indígena", fosse mais direto e adequado colocar apenas
825 "**povos indígenas**". Ele achava que a expressão "matriz" poderia ser suprimida,
826 simplificando e focando diretamente na identidade dos povos indígenas. **Dr.**
827 **Sérgio Cruz** perguntou se era "Das línguas e linguagens dos povos indígenas,
828 referindo-se sobre a adequação da frase, buscando confirmar a versão mais
829 apropriada para o texto. **O conselheiro Ludimar Kokama** sugeriu que o termo
830 "matriz" seja removido, preferindo que seja usado apenas "povos indígenas" sem
831 a referência à "matriz indígena". **Dr. Sérgio Cruz** leu redação final proposta: **1.**
832 Desenvolvimento do campo jornalístico e midiático para o empoderamento do
833 resgate das línguas e linguagens dos povos indígenas na perspectiva da
834 interculturalidade. **2.** Desenvolvimento do campo jornalístico e midiático para o
835 empoderamento do resgate da linguagem de matriz africana e afrodescendente
836 na perspectiva da interculturalidade. Explicou que o festival digital não precisa
837 ser restrito a apresentações físicas, como danças e músicas, mas pode incluir
838 grafismos, pinturas e filmes, utilizando a tecnologia para transformar essas
839 manifestações culturais em formatos acessíveis online. Isso permitiria um
840 alcance maior, sem a necessidade de eventos presenciais. Além disso, destacou
841 a importância de desenvolver ações de qualificação para comunidades distantes,
842 como as do interior e áreas rurais, abrangendo não apenas afrodescendentes e
843 indígenas, mas também outras populações, como ribeirinhos e até a comunidade
844 japonesa, que tem uma grande influência cultural em Parintins e Manaus. Ele
845 sugeriu que essas ações incluam o setor de audiovisual, aproveitando o
846 potencial dessas regiões, sublinhou a necessidade de incluir diversas etnias e
847 culturas, promovendo acesso ao conhecimento e à tecnologia para que essas
848 comunidades possam se desenvolver. Ele encerrou a reunião perguntando se
849 alguém tinha mais alguma consideração antes de finalizar. **Lairton Oliveira**
850 comentou que achava importante incluir a música nas propostas relacionadas à
851 linguagem digital, especialmente porque a música, atualmente, não se limita a
852 formatos físicos como CDs ou DVDs. Ele destacou que a música está
853 predominantemente nas plataformas de streaming, o que a torna diretamente
854 ligada às propostas digitais. Lairton sugeriu que a música fosse explicitamente
855 mencionada, sem ser uma referência vaga como "outras artes", para evitar
856 subjetividade. Ele argumentou que, em um festival digital, a música,
857 especialmente a indígena, poderia ser divulgada globalmente através das



AMAZONAS

GOVERNO DO ESTADO

858 plataformas de streaming, o que ampliaria seu alcance. Por fim, pediu para que
859 a música fosse incluída de forma mais clara, próximo ao tópico do audiovisual,
860 enfatizando seu papel essencial nesse contexto digital. **Dr. Sérgio Cruz**
861 perguntou se é "Fomento à música dos artistas amazonenses para inclusão e
862 divulgação nos streamings." Lairton Oliveira aprovou a proposta, esclarecendo
863 que, embora a música amazonense fosse importante, o foco da discussão no
864 momento era a música indígena. Ele destacou que, dentro do contexto debatido,
865 a questão indígena era a principal, e isso deveria ser enfatizado na proposta de
866 divulgação musical. Sugeriu que fosse criado um festival virtual de música, no
867 qual artistas indígenas, inclusive os de comunidades mais distantes, poderiam
868 participar e apresentar suas produções. A ideia era que esses artistas tivessem
869 a oportunidade de se mostrar ao público por meio da plataforma digital,
870 facilitando o acesso e a divulgação de suas músicas e manifestações culturais,
871 sem a necessidade de estar fisicamente presentes no evento. **Bjarne Furtado**
872 sugeriu que a Secretaria de Estado de Educação (Seduc) fosse incluída no
873 processo, destacando a relevância do Centro de Mídias do Amazonas (CMA),
874 que tem apoiado o acesso às informações digitais e à promoção da cultura
875 amazônica. Ele enfatizou que a Seduc deveria ser um dos entes envolvidos, pois
876 o centro de mídias pode ajudar a alcançar escolas e comunidades,
877 especialmente as mais distantes, contribuindo para a difusão e ampliação do
878 projeto. Além disso, ressaltou que, ao envolver a Seduc e a CMA, o alcance da
879 ação seria mais efetivo, atingindo pontos mais remotos do estado. **Dr. Sérgio**
880 fez um comentário sobre o fortalecimento do Centro de Mídias da Seduc, que
881 tem como objetivo possibilitar a difusão da cultura. **O conselheiro Bjarne**
882 **Furtado** interveio, esclarecendo que o objetivo seria realmente potencializar o
883 Centro de Mídias, tornando-o um polo difusor da cultura. Ele enfatizou a
884 importância de estabelecer acesso às comunidades mais distantes, sugerindo
885 que o papel do centro seria justamente promover esse acesso. **Dr. Sérgio Cruz**
886 concordou com a proposta, destacando a necessidade de dar acesso às
887 comunidades mais distantes, com o Centro de Mídias servindo como um polo de
888 difusão. Ele então confirmou que o ponto estava fechado, mas mencionou a
889 possibilidade de envolver o IPHAN no processo, e que seria interessante
890 conversar com eles mais adiante. Em seguida, abriu a palavra para mais
891 contribuições. **Karollen Lima** aproveitou a oportunidade para pedir um
892 esclarecimento sobre os festivais propostos. Ela perguntou se, de fato, esses
893 festivais precisariam ser 80% digitais, como mencionou anteriormente, já que as
894 culturas digitais fazem parte do eixo, mas ela queria entender se isso era uma
895 exigência ou se poderia haver flexibilidade. Continuou sua dúvida, reforçando
896 que, embora as culturas digitais façam parte do eixo, não necessariamente o
897 festival precisaria ser completamente digital. Ela queria garantir que o conceito
898 estava claro e entender melhor os requisitos para a realização dos festivais. **Dr.**
899 **Sérgio Cruz** explicou sobre os festivais, destacando que o foco deles está nas
900 artes e linguagens digitais, conforme o eixo proposto no projeto. Ele frisou que,



AMAZONAS

GOVERNO DO ESTADO

901 embora o foco principal do festival seja a difusão da arte digital e da linguagem
902 digital, isso não impede a inclusão de outras formas de expressão artística, como
903 a dança e a música. No entanto, o principal meio de divulgação será o
904 audiovisual, a ideia do festival pode ser totalmente virtual, sem a necessidade de
905 um local físico específico para a realização. Caso haja um local, seria possível
906 abrir a visitação ao público, ampliando a interação com o evento. Ele mencionou
907 que, no contexto do estado, onde há dificuldades de acesso à comunicação e à
908 infraestrutura digital, um festival virtual seria uma maneira eficaz de começar e
909 fazer o evento acontecer mais rapidamente, destacando que a forma virtual
910 poderia ser um "caminho mais rápido" para a realização do projeto. Ele ainda
911 ressaltou que a ideia do festival poderia incluir um mix de formatos, sem
912 exclusividade ao digital, e que sua visão sobre o festival não era a única possível.
913 Se dispôs a esclarecer mais detalhes, caso fosse necessário, e pediu que, se
914 houvesse mais dúvidas, os participantes se manifestassem para que ele
915 pudesse ajudar a compreender melhor os pontos discutidos. **Karollen Lima**
916 compartilhou sua visão sobre a questão da linguagem digital. Ela explicou que,
917 desde o início da discussão, pensava que a linguagem digital seria um elemento
918 complementar no festival. No entanto, ao ouvir a explicação de Dr. Sérgio, ela
919 percebeu que poderia haver várias interpretações sobre o foco do evento.
920 Ressaltou que a aplicabilidade da proposta depende, de fato, das decisões do
921 próprio governo, que determinará qual formato será priorizado, se presencial,
922 digital ou uma combinação dos dois. Ela comentou que, embora tenha
923 inicialmente entendido que o evento teria uma parte presencial, acredita que
924 tanto o formato digital quanto o presencial têm um grande potencial. Ambos são
925 formas poderosas de divulgação e expressão, e que a combinação de ambos
926 poderia agregar ainda mais ao evento, ampliando o alcance e a interação com o
927 público. **Dr. Sérgio Cruz** destacou a importância de estabelecer indicadores e
928 metas claras no processo, mencionando que havia uma escassez de indicadores
929 sendo discutidos até aquele momento. Ele então explicou que as metas seriam
930 formuladas a partir das discussões com os órgãos envolvidos, como a SEFAZ,
931 e que o processo seria mais detalhado conforme as conversas com os entes
932 públicos. Ele fez uma analogia com a forma de definir as metas para os próximos
933 anos, ressaltando que elas precisariam ser mensuráveis e estariam diretamente
934 relacionadas aos objetivos estabelecidos. Explicou que metas não são objetivos,
935 mas sim passos mensuráveis necessários para alcançar esses objetivos. Ele
936 também observou que, muitas vezes, nem todas as metas são cumpridas, mas
937 cada uma delas representa um avanço em direção ao objetivo final. Finalizou
938 dizendo que, após as discussões com os envolvidos, ele organizaria as
939 propostas e as metas detalhadas nos grupos para que todos tivessem acesso.
940 Agradeceu a participação de todos e mencionou que o encontro havia sido muito
941 produtivo e saudável, destacando o comprometimento de todos no processo.
942 **Enquanto aguardava quórum para reunião vespertina, dr. Sérgio Cruz**
943 detalhou ao **conselheiro Bjarne Furtado** as etapas que estão sendo discutidas



AMAZONAS

GOVERNO DO ESTADO

944 no contexto do plano de ação para o Conselho Estadual de Cultura. Ele falou
945 sobre a necessidade de separar os indicadores para avaliar o sucesso das
946 propostas e mencionou que as metas seriam definidas a partir de discussões
947 com os envolvidos, incluindo órgãos governamentais e outras partes
948 interessadas. Essas metas estariam diretamente ligadas aos objetivos do
949 projeto. Destacou a importância de estabelecer indicadores, e como,
950 inicialmente, poucos estavam sendo discutidos. Ele também mencionou que
951 algumas propostas apresentadas, mas não aproveitadas, seriam revisadas. A
952 ideia era identificar as propostas mais relevantes e eficazes, garantindo que
953 fossem implementadas ou, se necessário, ajustadas. Ele ainda mencionou que
954 a expectativa era de que, em breve, algumas propostas fossem enviadas para
955 análise na Casa Civil e, eventualmente, para a Assembleia Legislativa e outras
956 instâncias, com a intenção de avançar para a aprovação das ações previstas.
957 Nesse processo, a comissão técnica do CONEC teria um papel fundamental. A
958 documentação seria organizada, incluindo um "caderno" que formaliza o plano
959 de ação, com todas as propostas e metas, possivelmente com carimbo oficial.
960 Além disso, houve uma reflexão sobre a integração de diversas culturas, com a
961 ideia de valorizar e preservar línguas e tradições locais, abordando questões
962 simbólicas e de identidade cultural. Reforçou que, embora nem todas as ações
963 possam ser concretizadas imediatamente, o importante é que o processo
964 continue avançando conforme as discussões e os ajustes necessários. Explicou
965 a complexidade do planejamento em curso para o Conselho Estadual de Cultura,
966 enfatizando que não se trata apenas de um plano para o próximo ano, mas de
967 um planejamento de longo prazo, com metas para os próximos 10 anos. Ele
968 mencionou que, mesmo que não haja verba imediata, o processo de
969 levantamento e planejamento deve ser contínuo, com a possibilidade de
970 execução das ações a médio ou longo prazo. Isso inclui a preparação de eventos
971 como festivais, como o Festival de Cultura Indígena, que não são simplesmente
972 organizados de maneira apressada, mas exigem uma estrutura e formação
973 adequadas para garantir sua qualidade e impacto. Ao trabalhar com temas como
974 a cultura indígena ou as artes digitais, é necessário não apenas realizar o evento
975 em si, mas também investir em formação, tanto para os participantes quanto
976 para os profissionais envolvidos. Ele enfatizou a importância de combinar a parte
977 teórica com a prática nas áreas artísticas, como, por exemplo, na arte-terapia, e
978 a necessidade de um planejamento técnico e pedagógico para garantir a
979 efetividade dos resultados. Além disso, ele mencionou a necessidade de uma
980 abordagem racional e bem estruturada para os projetos culturais, para que a
981 sociedade perceba os benefícios reais dessas iniciativas, especialmente quando
982 se trata de integrar terapias e outras práticas culturais com resultados de saúde.
983 Concluiu que é essencial dar as oportunidades adequadas aos artistas e
984 profissionais, mas dentro de uma lógica que considere tanto a formação quanto
985 a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos. Ele indicou que, com a
986 presença de pelo menos três pessoas, seria possível começar discussões mais



AMAZONAS

GOVERNO DO ESTADO

987 produtivas sobre as questões pendentes. **Iniciou a reunião as 13: 30h com a**
988 **leitura dos item 6.2 com as propostas para o Conselho Estadual** de Cultura,
989 abordando diversos pontos relacionados à implementação de programas de
990 residência artística e cultural. A ideia central era criar intercâmbios entre
991 municípios, oferecendo cursos e formações para fazedores de cultura, com foco
992 no uso de tecnologias digitais. Ele destacou que essas residências artísticas e
993 culturais são fundamentais para o desenvolvimento de novas formas de
994 expressão, especialmente utilizando tecnologias emergentes. Ele também
995 mencionou a importância de parcerias com instituições públicas de ensino, como
996 universidades e escolas técnicas, para promover a formação de profissionais em
997 diversas áreas culturais e tecnológicas. O objetivo seria garantir que os
998 participantes dessas residências e cursos possam explorar e desenvolver novas
999 formas de arte e expressão, especialmente com o uso de tecnologias digitais,
1000 como realidade aumentada, inteligência artificial e outras ferramentas
1001 inovadoras. Um dos pontos importantes discutidos foi a necessidade de buscar
1002 fontes de financiamento e apoio para esses projetos, como bolsas de estudo e
1003 convênios com entidades nacionais e internacionais. Citou a possibilidade de
1004 bolsas para artistas interessados em estudar a interseção entre cultura indígena
1005 e tecnologia, mencionando até mesmo uma bolsa na França voltada para a
1006 criação de novas formas de expressão a partir dessa combinação. Outro aspecto
1007 relevante discutido foi a promoção de programas de formação e capacitação em
1008 áreas como programação, design gráfico e produção audiovisual. sugeriu a
1009 criação de oficinas profissionalizantes em áreas como fotografia, vídeo e design,
1010 além de buscar parcerias com universidades e outras instituições para ampliar o
1011 acesso a essas formações. Além disso, a proposta incluía a criação de
1012 laboratórios de informática itinerantes, com a intenção de democratizar o acesso
1013 às tecnologias digitais em todo o estado do Amazonas. Ele também mencionou
1014 a importância de garantir o acesso à internet e à cultura digital por meio de
1015 espaços culturais e serviços públicos. Por fim, ele destacou que a ideia central
1016 era a criação de residências artísticas e culturais que possibilitassem a
1017 exploração de novas formas de expressão, sempre buscando alinhar os projetos
1018 com as necessidades e propostas dos municípios, além de garantir a viabilidade
1019 e sustentabilidade das iniciativas a longo prazo. Nesse momento da reunião, Dr.
1020 Sérgio convidou os presentes a refletirem sobre essas propostas, destacando a
1021 importância de não apenas discutir, mas também implementar ações que
1022 beneficiem a população e os artistas locais, com foco no desenvolvimento
1023 contínuo das artes digitais e culturais no estado. **Lairton Oliveira** fez uma
1024 intervenção durante a reunião para esclarecer um ponto específico da proposta
1025 lida por Dr. Sérgio Cruz. Ele levantou uma dúvida sobre o item 6.2, que trata da
1026 implementação de programas de residência artística e intercâmbio entre
1027 municípios. Perguntou como esse intercâmbio seria realizado, especificamente
1028 como seria o processo de troca de experiências e formação para os fazedores
1029 de cultura. Ele destacou que o texto não parecia detalhar claramente como esse



AMAZONAS

GOVERNO DO ESTADO

1030 intercâmbio seria executado, e sugeriu que talvez fosse necessário especificar
1031 melhor esse ponto no documento. A dúvida dele girava em torno de como seriam
1032 as práticas concretas desse intercâmbio e quais seriam os mecanismos para
1033 garantir que os fazedores de cultura de diferentes municípios pudessem
1034 realmente se beneficiar dessa troca. Esse questionamento de Lairton reflete a
1035 necessidade de maior clareza sobre como as propostas poderiam ser
1036 implementadas de maneira eficaz, e ele sugeriu que o texto fosse mais detalhado
1037 nesse aspecto, para garantir que os objetivos do programa de intercâmbio
1038 fossem bem compreendidos e viáveis. Continuou sua intervenção, reforçando
1039 que a proposta não estava suficientemente clara e objetiva em relação ao
1040 intercâmbio entre municípios. Ele questionou como esse intercâmbio seria de
1041 fato realizado, sugerindo que faltava um detalhamento sobre a forma e os
1042 métodos desse intercâmbio cultural. Ele ressaltou que o objetivo da proposta é
1043 promover o intercâmbio para fazedores de cultura que buscam explorar novas
1044 formas de expressão, inclusive por meio da tecnologia, mas indicou que o texto
1045 não explicava de maneira concreta como esse processo seria implementado.
1046 Queria saber de que forma o intercâmbio seria executado, para que os
1047 envolvidos pudessem se beneficiar efetivamente da troca de experiências e da
1048 formação, especialmente no contexto das novas formas de expressão artística e
1049 cultural. Esse questionamento indicava uma necessidade de clareza e maior
1050 especificidade no plano de ação, para garantir que as propostas fossem não
1051 apenas viáveis, mas também bem compreendidas por todos os participantes do
1052 processo. Lairton fez uma contribuição importante, questionando e sugerindo
1053 melhorias para o ponto 6.2, especificamente em relação ao **intercâmbio**
1054 **cultural** entre municípios e como ele poderia ser mais bem detalhado. Ele
1055 observou que, embora o texto mencionasse cursos de **fotografia e audiovisual**
1056 no contexto das **novas tecnologias digitais**, não havia menção clara sobre a
1057 **música**, uma área que ele considera fundamental, especialmente no contexto
1058 das **plataformas digitais e streaming**. Ele argumentou que a **música** hoje é
1059 predominante nas plataformas digitais, mais do que outros tipos de conteúdo,
1060 como audiovisual e fotografia. Por isso, ele sugeriu que o intercâmbio cultural
1061 também deveria incluir **cursos voltados para a música digital**, especialmente
1062 no que diz respeito à criação e distribuição de conteúdo musical nas plataformas
1063 de streaming. Lairton destacou a necessidade de incluir essa **formação digital**
1064 no âmbito do **intercâmbio**, já que a música tem se tornado uma das formas mais
1065 acessadas e consumidas via digital. **Fazedores de cultura**, como **músicos**,
1066 **produtores de eventos** e outros profissionais da área, muitas vezes em
1067 municípios distantes, têm um grande potencial para criar e promover sua arte.
1068 Mas, para isso, é necessário que eles recebam **capacitação digital** para inserir
1069 seus trabalhos no cenário global, usando as tecnologias de distribuição e as
1070 ferramentas digitais. Ele sugeriu que a **formação online** seria uma solução
1071 viável, permitindo que músicos e outros fazedores de cultura de municípios
1072 distantes, como **São Gabriel da Cachoeira**, tivessem acesso a cursos



AMAZONAS

GOVERNO DO ESTADO

1073 especializados, como **produzir música para streaming** e utilizar **plataformas**
1074 **digitais de divulgação**. Em resumo, defendeu que o plano de intercâmbio
1075 cultural deveria ser mais **abrangente**, incluindo também **cursos de música**
1076 **digital** e não apenas **audiovisual ou fotografia**, e que o intercâmbio de cultura
1077 digital deveria considerar o acesso e a capacitação das pessoas para atuar no
1078 mercado musical, que é um dos segmentos mais dinâmicos e globalizados no
1079 ambiente digital. **O conselheiro André Durand**, conforme informado por **Dr.**
1080 **Sérgio Cruz**, destaca que o **intercâmbio cultural** vai além da simples troca de
1081 conhecimentos e costumes. Ele se refere a uma experiência enriquecedora que
1082 tem o poder de influenciar o indivíduo de forma definitiva, tanto no campo
1083 profissional quanto pessoal. **O conselheiro Bjarne Furtado** está reforçando a
1084 ideia de expansão do intercâmbio cultural e da educação musical como formas
1085 de fortalecer o patrimônio cultural, incluindo o musical. Ele menciona que o
1086 conceito de intercâmbio cultural não deve se restringir apenas à troca de música,
1087 mas pode envolver também cursos remotos e educação musical em áreas mais
1088 afastadas, como comunidades remotas e indígenas. Sua fala sugere que, por
1089 meio da educação musical à distância, comunidades isoladas podem ter acesso
1090 a conteúdos educativos, como a escrita de partituras, permitindo que elas
1091 registrem suas próprias produções musicais. Esse registro contribui para o
1092 fortalecimento do patrimônio imaterial dessas culturas, preservando e
1093 valorizando suas expressões artísticas. Além disso, ele destaca que essas
1094 iniciativas podem ser parte de ações mais amplas a serem desenvolvidas
1095 posteriormente, evidenciando um projeto maior que incluiria a música como
1096 elemento central. **Dr. Sérgio Cruz** está esclarecendo o objetivo das reuniões no
1097 contexto do Plano Estadual de Cultura, especificamente sobre a implementação
1098 de ações e metas para um projeto aprovado na Conferência Estadual de Cultura.
1099 Ele explica que, durante essas reuniões, a intenção é trabalhar para concretizar
1100 aquilo que foi aprovado pela conferência, ou seja, ações, metas, indicadores e
1101 objetivos que atendam às necessidades e propostas da sociedade. Ele destacou
1102 a importância de iniciativas como residências artísticas e intercâmbio cultural
1103 entre municípios, como um meio de divulgação e troca de saberes. Como
1104 exemplo, ele menciona a possibilidade de alguém de Barreirinha realizar uma
1105 residência em Parintins para entender e aprender sobre a estratégia cultural
1106 daquele município, não apenas em termos da estrutura física, mas também na
1107 forma como o conhecimento artístico e as linguagens digitais são utilizadas. Por
1108 meio da arte digital, é possível expandir e transformar manifestações culturais
1109 físicas (como a música, por exemplo) em formatos acessíveis no mundo digital.
1110 Ele sugere que, ao integrar a arte analógica com as novas tecnologias digitais,
1111 é possível ampliar o alcance e a preservação dessas expressões culturais. Isso
1112 inclui a criação de festivais digitais, a transformação de músicas físicas em
1113 formatos de streaming, e a possibilidade de criar conteúdos digitais acessíveis a
1114 uma audiência global. Além disso, o Festival Internacional de Tabatinga,
1115 localizado na Tríplice Fronteira, para ilustrar como um evento local pode ser



AMAZONAS

GOVERNO DO ESTADO

1116 expandido para o espaço digital, permitindo que outras pessoas, de diferentes
1117 localidades, possam acessar e aprender com as tradições culturais e artísticas
1118 daquela região. Está, portanto, propondo a criação de um ambiente colaborativo
1119 entre municípios, onde o intercâmbio de conhecimentos artísticos e culturais
1120 possa ser impulsionado não só presencialmente, mas também por meio de
1121 tecnologias digitais, potencializando o patrimônio imaterial e tornando-o
1122 acessível a públicos de diversas regiões e até de outros países. **Lairton Oliveira**
1123 comentou que entendeu a ideia do intercâmbio, mas buscava confirmar se
1124 compreendeu corretamente. Ele mencionou que não teve dúvidas sobre o
1125 intercâmbio oferecendo recursos e informações para fazedores de cultura,
1126 considerando que esse processo inclui também o intercâmbio físico, voltado para
1127 pessoas interessadas em explorar novas formas de expressão. Isso abrange
1128 inclusive o uso de tecnologias digitais e sugeriu que fosse feito em parceria com
1129 instituições públicas de ensino, propondo cursos livres e técnicos. Ele finalizou
1130 afirmando que agora compreendia a questão. **Dr. Sérgio Cruz** interveio,
1131 mencionando que o texto foi elaborado conforme aprovado e em alinhamento
1132 com a interpretação deles. Ressaltaram que, no entanto, havia um ponto no texto
1133 – após "tecnologias digitais" – onde uma vírgula parecia inadequada. **Lairton**
1134 **Oliveira** concordou, reforçando que essa pontuação tornava a frase confusa. **Dr.**
1135 **Sérgio Cruz** concluiu observando que o acesso às tecnologias deveria ser
1136 enfatizado no contexto. **O conselheiro André Durand** destacou uma
1137 observação sobre a ausência de editais de intercâmbio no estado do Amazonas,
1138 especialmente em Manaus, mencionando que isso era uma lacuna evidente.
1139 Citou como exemplo profissionais do audiovisual residentes em Tefé que
1140 desejariam realizar intercâmbios em Manaus, onde existem especialistas com
1141 domínio de tecnologias diversas. referiu-se a uma rádio universitária em Tefé,
1142 que opera na UEA e que gostaria de implementar streaming, mas enfrenta a
1143 ausência de editais específicos para fomentar intercâmbios e trocas de
1144 informações. Ele sublinhou a necessidade de criar essas oportunidades,
1145 observando que no edital relacionado à Lei Paulo Gustavo, muitos fazedores de
1146 cultura, especialmente no audiovisual, propuseram oficinas de intercâmbio e
1147 trocas de experiências, mas suas propostas não foram aprovadas. Ele reforçou
1148 a relevância de editais que patrocinem intercâmbios culturais, citando como
1149 exemplo grandes festivais internacionais de dança que apoiam artistas
1150 globalmente, enquanto Manaus carece de iniciativas específicas nessa área.
1151 Também mencionou a importância de prever contrapartidas dos proponentes
1152 nesses processos. Encerrando sua intervenção, enfatizou que o intercâmbio
1153 cultural é uma oportunidade única para crescimento pessoal e profissional,
1154 permitindo aos participantes desenvolver habilidades, ampliar sua visão de
1155 mundo e estabelecer conexões duradouras. Ele concluiu agradecendo a todos
1156 pela atenção. **O conselheiro Bjarne Furtado** mencionou um exemplo do ano
1157 de 2002, quando o Ministério da Cultura lançou um CD com músicas indígenas,
1158 resultado de um edital que fomentou intercâmbios baseados em residências



AMAZONAS

GOVERNO DO ESTADO

1159 culturais. Ele destacou como esses processos podem ser úteis, exemplificando
1160 o caso de indígenas que, mesmo interessados em preservar seu conhecimento
1161 musical, muitas vezes não sabem gravar ou escrever música. Nesse contexto,
1162 ele explicou que, por meio de editais e ferramentas de acesso, esses indivíduos
1163 podem participar remotamente de cursos que os capacitem em musicalização,
1164 aprendendo a escrever e gravar suas músicas. Posteriormente, eles poderiam
1165 retornar às suas comunidades para aplicar esse aprendizado, perpetuando seu
1166 conhecimento musical. Segundo Furtado, a ideia de intercâmbio digital tem
1167 grande potencial para facilitar e ampliar esse tipo de acesso. Ele também
1168 observou que os intercâmbios digitais ajudam a superar desafios físicos, como
1169 as dificuldades de transporte durante períodos de estiagem. Mencionou a
1170 importância de novas tecnologias, como a Starlink, que possibilitam maior
1171 conectividade e velocidade de acesso à internet em regiões remotas.
1172 Concordando com as colocações do conselheiro André Durand, ele reforçou a
1173 necessidade de pensar em ações concretas para a criação de editais voltados a
1174 esses intercâmbios. Ele concluiu afirmando que esses processos são
1175 fundamentais para a valorização e potencialização do patrimônio material e
1176 imaterial da sociedade amazonense. **Lairton Oliveira** destacou a importância de
1177 aproveitar as discussões levantadas pelos colegas e sugeriu a inclusão de novos
1178 elementos no contexto de formação cultural, especificamente no que diz respeito
1179 à produção digital, enfatizou a relevância de cursos voltados à produção de
1180 música digital, abrangendo não apenas a música, mas também a produção
1181 digital em geral. Sugeriu que a formação envolva o uso de Inteligência Artificial
1182 (IA), algo que já tem sido abordado em áreas como o audiovisual, apesar de
1183 ainda ser pouco conhecido em determinados segmentos. Ele mencionou que
1184 esse tema foi amplamente discutido em uma recente reunião da Rede Música
1185 Brasil, destacando o potencial da IA para transformar as práticas culturais e
1186 artísticas. Concluiu reforçando a importância de integrar essas novas tecnologias
1187 na formação dos fazedores de cultura, promovendo a inovação e ampliando o
1188 alcance das produções digitais. **O conselheiro André Durand** destacou a
1189 importância de ampliar os esforços na preservação e registro das expressões
1190 musicais dos povos originários e da cultura amazônica em geral. Ele mencionou
1191 que, atualmente, o Amazonas carece de um acervo digital de partituras que
1192 contemple a rica diversidade musical da região. Em sua fala, trouxe como
1193 exemplo um projeto nacional voltado para partituras brasileiras, que está em
1194 desenvolvimento até 2025, e sugeriu que iniciativas similares poderiam ser
1195 implementadas no estado. Ele relembrou, com entusiasmo, uma apresentação
1196 musical do músico Everaldo Barbosa, que interpretou uma canção indígena em
1197 localidades como Tonantins e Santo Antônio do Içá, ressaltando a beleza e
1198 singularidade dessa experiência. No entanto, lamentou a ausência de registros
1199 formais, como partituras, dessas composições. Reforçou a necessidade de criar
1200 e fomentar projetos que documentem e digitalizem a produção musical
1201 amazônica, promovendo a preservação e o acesso a essas obras para futuras



AMAZONAS

GOVERNO DO ESTADO

1202 gerações. A proposta evidencia a relevância de iniciativas voltadas à valorização
1203 e ao resgate do patrimônio cultural da região. **Dr. Sérgio Cruz** está inserindo a
1204 proposta de criar uma **ação intitulada "Acervo Digital de Partituras das**
1205 **Músicas Amazônicas"**. O **conselheiro** Bjarne Furtado sugeriu a
1206 implementação de **editais voltados para residências artísticas**,
1207 especificamente nas áreas **musical e tecnológica**, como uma estratégia para
1208 **democratizar o acesso à informação** e fomentar a produção cultural. Ele
1209 reforçou a importância de esses editais serem estruturados de modo a permitir
1210 que instituições possam colaborar, garantindo acesso inclusivo e equitativo.
1211 Além disso, a proposta foi alinhada com a criação do **acervo digital de**
1212 **partituras amazônicas** e as contribuições apresentadas por **Lairton Oliveira**,
1213 destacando a relevância da inclusão tecnológica e do uso de inteligência artificial
1214 como ferramentas para produção e disseminação cultural. **Lairton Oliveira**
1215 destacou a importância de incluir e priorizar a **digitalização do acervo de**
1216 **partituras** já existente, ressaltando que este recurso ainda não está acessível
1217 em formato digital. Ele sugeriu que essa ação seja incorporada ao plano como
1218 um passo essencial para a preservação e disseminação cultural. Além disso,
1219 enfatizou a crescente relevância da **inteligência artificial (IA)** nas diversas
1220 áreas da cultura, como música, cinema, fotografia, grafismo e outras formas de
1221 arte. Ele observou que tecnologias de IA estão sendo amplamente utilizadas
1222 para criar letras, melodias, produções audiovisuais e até mesmo artes gráficas,
1223 apontando a necessidade urgente de a região se manter na **vanguarda**
1224 **tecnológica**. Para isso, propôs a oferta de **cursos e intercâmbios sobre**
1225 **produção com IA**, abrangendo modalidades presenciais e online, e voltados
1226 para todas as áreas artísticas. Ele alertou que, sem essa atualização, a região
1227 corre o risco de se tornar obsoleta em um futuro próximo, dado o ritmo acelerado
1228 de avanço tecnológico. Por fim, ele solicitou apoio técnico para estruturar essas
1229 ideias de forma adequada dentro do plano, reforçando a importância de incluir
1230 iniciativas relacionadas à **inteligência artificial** no planejamento estratégico da
1231 cultura. **Dr. Sérgio Cruz** propôs a criação de um **streaming Amazonas**, uma
1232 plataforma dedicada à divulgação e monetização de produções musicais
1233 originadas no estado do Amazonas. Ele destacou que essa ferramenta permitiria
1234 que artistas locais disponibilizassem suas obras, que poderiam ser acessadas e
1235 baixadas pelo público, gerando remuneração para os criadores. **Lairton Oliveira**
1236 reafirmou a importância do intercâmbio e de cursos voltados para novas
1237 tecnologias. Ele destacou a relevância de cursos de produção musical digital,
1238 que já englobam aspectos como streaming e inteligência artificial (IA). Esse tipo
1239 de formação, segundo Lairton, pode abranger várias áreas, incluindo o
1240 **audiovisual**, e ser essencial para o desenvolvimento dos profissionais da cultura
1241 no Amazonas. **Dr. Sérgio Cruz** afirmou que a proposta de criação de cursos de
1242 produção musical digital, tanto presenciais quanto online, já estava contemplada
1243 nas discussões. Ele concordou com a importância de integrar o uso de novas
1244 tecnologias como o streaming e a inteligência artificial nesses cursos, a fim de



AMAZONAS

GOVERNO DO ESTADO

1245 promover a capacitação e o intercâmbio de conhecimento entre os profissionais
1246 da cultura. **Lairton Oliveira** concluiu que, no momento, não tem mais propostas
1247 a adicionar, especialmente após a inclusão de cursos presenciais ou online como
1248 parte do intercâmbio em inteligência artificial (IA) e de produção musical digital.
1249 Ele também expressou que com essas ações, a região estará na vanguarda do
1250 uso dessas novas tecnologias no setor cultural. **Dr. Sérgio Cruz** informou várias
1251 ações e propostas ao plano de desenvolvimento cultural. Entre elas estão a
1252 capacitação em tecnologia digital e o estímulo à produção de conteúdo digital.
1253 Ele também mencionou a parceria com universidades para fortalecer essas
1254 iniciativas. Além disso, ele destacou a importância de promoção, difusão e
1255 distribuição de cinema e audiovisual digital incentivando a criação da narrativa
1256 amazônicas inovadoras, experimentais, por meio de novas mídias e tecnologias.
1257 Criar uma ação nesse sentido, incluindo aí, por exemplo, a música também.
1258 **Lairton Oliveira** concorda com as propostas de ampliar o acesso à cultura
1259 digital, desenvolver programas de formação e capacitação em tecnologia digital,
1260 e estímulo à produção e difusão audiovisual. Ele sugere que, além das áreas já
1261 mencionadas como programação, design gráfico, e audiovisual, a música
1262 também deveria ser incluída nesse escopo de capacitação e desenvolvimento,
1263 para garantir uma abordagem mais ampla e inclusiva. Além disso, ele destaca
1264 que a proposta poderia ser mais detalhada, enfatizando a importância de incluir
1265 a música nas iniciativas de produção, difusão e distribuição de conteúdo digital.
1266 **Dr. Sérgio Cruz** informa que as ideias mencionadas não fazem parte do plano
1267 estadual, e que elas estão sendo discutidas como propostas adicionais, ou como
1268 uma forma de "reescapagem", ou seja, sugestões que podem ser integradas ao
1269 plano de forma mais aprofundada e detalhada. Perguntou se Marilane,
1270 representante da comunidade indígena, tem sugestões ou propostas
1271 relacionadas à residências artísticas voltadas para os povos indígenas. Ele
1272 também menciona que, durante a conversa pela manhã, foi discutida a criação
1273 de escolas para esse público, e como isso poderia ser integrado ao projeto de
1274 residência artística. Ele pede para ela compartilhar suas ideias sobre como isso
1275 poderia ser desenvolvido. **Marilane Pacheco** propõe a criação de um
1276 intercâmbio cultural entre as comunidades indígenas, permitindo uma rica troca
1277 de saberes, especialmente entre os alunos indígenas. Ela observa que, embora
1278 já ocorram trocas internas entre comunidades vizinhas, expandir esse
1279 intercâmbio entre municípios e povos indígenas seria extremamente valioso. Ela
1280 ressalta que o uso do meio digital pode facilitar essa comunicação e tornar as
1281 manifestações culturais mais acessíveis a um público maior. Também enfatiza a
1282 importância de investir na promoção e fortalecimento da cultura indígena, para
1283 garantir que essas expressões culturais sejam preservadas e divulgadas
1284 adequadamente. Ela observa que as comunidades indígenas já desenvolvem e
1285 celebram suas tradições culturais, como danças, grafismos e festas, mas que
1286 muitas dessas manifestações ainda permanecem dentro de um círculo restrito.
1287 Acredita que, ao ampliar o acesso e a visibilidade dessas manifestações por



AMAZONAS

GOVERNO DO ESTADO

1288 meio da plataforma digital, será possível fortalecer e resgatar a cultura indígena,
1289 garantindo que ela seja reconhecida e valorizada de forma mais ampla. **Dr.**
1290 **Sérgio Cruz** comentou sobre a comunidade indígena de Autazes, destacando o
1291 trabalho realizado na região com os jovens, focado no desenvolvimento de
1292 habilidades digitais. Ele menciona que, há cerca de dois anos, houve um projeto
1293 que envolveu palestras e oficinas para ensinar a linguagem digital, incluindo a
1294 criação de vídeos e outras produções digitais. Esse esforço resultou em um
1295 jornal físico criado pela própria comunidade, que ainda está sendo publicado.
1296 Sugere que o acesso ao conhecimento digital para as comunidades indígenas
1297 deve ser ampliado e propõe a criação de um portal de cultura indígena, com
1298 acesso digital para promover maior divulgação e interação cultural. **Lairton**
1299 **Oliveira** sugeriu uma alteração na proposta de desenvolvimento de programas
1300 de formação e capacitação. Ele propõe que, ao invés de "desenvolver", a palavra
1301 seja "promover", destacando que o estado deve promover programas de
1302 formação e capacitação por meio de cursos em áreas como produção artística,
1303 audiovisual, música, fotografia, e outras formas de arte. Ele enfatiza a
1304 importância de incluir a inteligência artificial (IA) nesses programas, pois acredita
1305 que a IA está na vanguarda da tecnologia e será essencial para o futuro das
1306 produções artísticas. Lairton alerta que, se o plano para os próximos 10 anos
1307 não contemplar isso, o estado ficará para trás. compartilhou sua opinião sobre a
1308 questão da inteligência artificial (IA) nas produções artísticas. Ele expressa sua
1309 resistência à ideia de IA substituir o trabalho humano em áreas como artesanato
1310 e música, afirmando que prefere criar de maneira tradicional. No entanto, ele
1311 reconhece que a tecnologia está avançando rapidamente e que, a longo prazo,
1312 as produções com IA terão cada vez mais valor, a ponto de serem até tributadas.
1313 comparou isso com as mudanças tecnológicas do passado, como a introdução
1314 da guitarra elétrica ou dos teclados eletrônicos, e conclui que, apesar de suas
1315 reservas, é necessário acompanhar a evolução tecnológica para não ficar para
1316 trás. **Dr. Sérgio Cruz** comentou sobre as propostas discutidas, destacando os
1317 pontos já mencionados anteriormente. Ele reforçou a ideia de promover
1318 programas de formação e capacitação nas áreas de produção artística, com o
1319 uso da inteligência artificial (IA) e outras tecnologias. A proposta foi ajustada para
1320 incluir não apenas cursos, mas também palestras, oficinas, conferências e outros
1321 eventos, com foco na democratização do acesso à arte e cultura para
1322 comunidades distantes dos centros urbanos. Foi sugerida a criação de
1323 conteúdos digitais, como oficinas de fotografia, vídeo e outras formas de
1324 capacitação, com a ideia de oferecer esses serviços em todo o estado do
1325 Amazonas. A proposta inclui a criação de um repositório digital de músicas e
1326 outras produções culturais, em formato de streaming, para garantir maior acesso
1327 e visibilidade das artes regionais. Essa ideia foi aprovada, e a equipe discutiu
1328 como viabilizar essas ações com acesso adequado à internet para a população.
1329 **Lairton Oliveira** achou que a proposta estava confusa e precisava de um ajuste.
1330 Ele sugeriu que a frase fosse reformulada para que ficasse mais clara,



AMAZONAS

GOVERNO DO ESTADO

1331 especialmente em relação à criação de conteúdos digitais. **Marilane Pacheco**
1332 sugeriu uma reformulação para tornar a proposta mais clara. Ela propôs que a
1333 frase fosse ajustada para: "*Criação de oficinas profissionalizantes de fotografia,*
1334 *vídeo, design gráfico, capacitando assim o público em geral para criar conteúdos*
1335 *digitais.*" **Lairton Oliveira** concordou com a mudança, destacando que isso faria
1336 mais sentido e tornaria a proposta mais clara. Os conteúdos digitais não são
1337 diretamente criados através dos cursos, mas sim como resultado das oficinas
1338 profissionalizantes. Ele concorda com a sugestão de Marilane Pacheco de
1339 reformular para: "*Criação de oficinas profissionalizantes de fotografia, vídeo,*
1340 *design gráfico, música, capacitando o público em geral para criar conteúdos*
1341 *digitais.*" Também sugeriu a inclusão de tecnologias relacionadas à inteligência
1342 artificial (IA) na proposta, reforçando que o foco é capacitar o público geral em
1343 várias áreas criativas. **Dr. Sérgio Cruz** está buscando esclarecer e ajustar a
1344 proposta, discutindo a forma de aprendizagem e a aplicação prática da
1345 capacitação na área de produção artística. Eles falam sobre a criação de cursos
1346 profissionalizantes, com um foco em palestras, oficinas e conferências, mas
1347 também destacam a importância de incluir conteúdos digitais. O objetivo é fazer
1348 uma redação mais clara e coesa que abranja todas essas ações e que seja de
1349 fácil compreensão, mantendo o foco na formação e capacitação do público, com
1350 a inclusão de tecnologias digitais e IA. **Os membros** estão ajustando e refinando
1351 os termos para a proposta de criação de cursos e oficinas, visando capacitar o
1352 público em áreas artísticas e culturais. Lairton Oliveira fez algumas observações,
1353 como a inclusão do uso de tecnologias, como Inteligência Artificial (IA), para
1354 modernizar as abordagens de ensino, especialmente para aquelas comunidades
1355 mais afastadas. Ele também mencionou que a formação envolve áreas como
1356 fotografia, vídeo e design gráfico, além de arte e música, e que os cursos serão
1357 voltados para a criação de conteúdos digitais. **Dr. Sergio Cruz** está organizando
1358 e clarificando esses pontos, discutindo como incluir certificação e especificando
1359 as áreas de atuação, como a fotografia e outras disciplinas relacionadas à
1360 produção artística, destacando o uso de tecnologias como IA. A proposta inclui
1361 também palestras, oficinas e conferências, visando atender tanto ao público local
1362 quanto a comunidades mais distantes, com foco na criação e disseminação de
1363 conteúdos culturais e digitais. **Lairton Oliveira** sugeriu que seria interessante
1364 incluir temas como música, entre outros, para dar mais profundidade ao projeto,
1365 destacando que, assim, ele ficaria mais completo. **Dr. Sérgio Cruz** respondeu
1366 afirmando que já colocou a ideia de criar oficinas profissionalizantes, palestras,
1367 conferências e outras atividades que envolvam o uso de inteligência artificial nas
1368 áreas de campanha, vídeo, música, design gráfico, com o objetivo de capacitar,
1369 mas não necessariamente para criar conteúdos digitais. **Lairton Oliveira**
1370 concordou com a proposta, validando as ideias apresentadas pelo dr. Sérgio
1371 Cruz. **Dr. Sérgio Cruz** falou sobre a criação de residências culturais,
1372 mencionando a sugestão de Karla sobre a localização dessas residências. Eles
1373 indicam que, em vez de realizar a residência nos municípios da calha do

1374 Solimões, seria mais apropriado fazê-la na calha do Rio Negro, devido ao melhor
1375 acesso que os participantes teriam a essa região, deixou claro que essa é
1376 apenas uma sugestão. **Lairton Oliveira** aceitou a proposta, mencionando que a
1377 ideia de realizar a residência por calha parece mais viável, embora não tenha
1378 certeza sobre a viabilidade de incluir todos os municípios. **Dr. Sérgio Cruz**
1379 propõe então considerar a divisão por municípios e confirma que será mais fácil
1380 ajustar conforme a situação de cada um. Eles consideram o caso das residências
1381 culturais e sugerem também a criação de editais para essa proposta, enfatizando
1382 que a residência deveria abranger tanto a arte musical quanto outras formas de
1383 arte, digitais ou não. **Lairton Oliveira** confirmou a adequação da proposta e a
1384 aceitação das sugestões apresentadas. **Dr. Sérgio Cruz** comentou sobre a
1385 necessidade de inserir novas formas de expressão cultural, com foco no uso de
1386 tecnologias digitais. Eles propõem incluir a criação de editais voltados para a
1387 residência, destacando a importância de fomentar a produção de novas
1388 expressões artísticas. Sugeriu também o aproveitamento dos polos de educação
1389 da Universidade do Estado e outras instituições de ensino para a realização
1390 desses cursos e residências culturais. Eles destacam que é importante envolver
1391 qualquer instituição cultural que possa apoiar essas ações, mesmo que não
1392 sejam registradas no MEC, mas que possuam reconhecimento social devido ao
1393 desempenho em suas atividades. Perguntou se há mais alguém que gostaria de
1394 fazer uma proposta adicional ou se alguém deseja se pronunciar sobre o tema.
1395 começou a formatar as novas propostas baseadas nas discussões,
1396 mencionando que as estratégias serão ajustadas conforme as necessidades
1397 locais e as sugestões apresentadas ao longo da reunião. **Lairton Oliveira**
1398 reforçou que também é Mura, ressaltando sua origem e vínculo com a
1399 comunidade. Ele detalhou ainda mais, falando que conta com quase 500
1400 participantes só de Manaus, além de outros de Autazes e Manaquiri. Também
1401 comenta sobre a organização das escolas e organizações em sua região,
1402 destacando que elas são bem estruturadas, principalmente em "alta", referindo-
1403 se a uma localidade que ele considera bem organizada. **Dr. Sergio Cruz**
1404 perguntou se mais alguém gostaria de se pronunciar. Não havendo mais
1405 pronunciamentos, agradeceu a participação de todos enfatizando que após a
1406 aprovação das propostas, será iniciado um novo trabalho em prol da cultura do
1407 Estado.

SÉRGIO CRUZ

Mediador – 8ª Reunião da Comissão do PEC – II Etapa

LISTA DE PRESENÇA:

MEMBROS TITULARES/SUPLENTES

De Forma Presencial:

1. Roberto Sá Gomes – Titular Representante da Comissão de Educação, Cultura, Desporto, Ciência e Tecnologia do Estado do Amazonas;
2. Lydía Lucia Nunes De Sousa – Suplente da Cadeira de Cultura Afrodescendente;
3. Bjarne Lima Furtado – Titular Representante da Secretaria de Estado de Educação e Desporto;

De Forma Online:

1. Ana Lígia Pimentel – Suplente da Cadeira de Audiovisual;
2. Ludimar Nunes Gonçalves – Titular Representante da Cadeira de Cultura Indígena;
3. Paulo Cesar Marques Holanda – Suplente da Cadeira de Artes Visuais E Novas Mídias;
4. Jady Batista De Castro – Suplente da Cadeira de Dança;
5. Dudson Campos Carvalho – Titular Representante da Cadeira de Artes Visuais e Novas Mídias;
6. Vanderley Pinheiro – Titular Representante da Cadeira de Circo;
7. Marcos André Durand Pereira – Titular Representante da Cadeira de Dança;

CONVIDADOS:

De Forma Online:

8. Lairton Oliveira da Silva – Delegado Estadual de Cultura;
9. Marcelo Campos Lucena Dias – Delegado Estadual de Cultura;
10. Karollen Lima da Silva – Delegada Estadual de Cultura;
11. Manoel Marcos de Moura Clementino – Delegado Estadual de Cultura;
12. Marilane Pacheco Rebello Freitas – Delegada Estadual de Cultura;

EQUIPE DE APOIO DO CONEC:

Elaboração da Ata:

13. Vanuza da Silva Santos – Assistente Administrativa Equipe CONEC;

Transcrição:

14. Mirelly Marques – Estagiária Equipe CONEC;
15. Luan Yano Figueiró Barbosa – Estagiário Equipe CONEC;



AMAZONAS

GOVERNO DO ESTADO

Equipe de Apoio Jurídico e Administrativo:

1. Sérgio Ricardo Mota Cruz – Assessor Jurídico;
2. Symone Juliana Ribeiro Farias – Assessora Administrativa;
3. Jennyfer Balbi e Silva – Assistente Administrativa;

Tecnologia da Informação:

4. Eduardo Farias – Estagiário Equipe CONEC.